



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM
**CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Campus Panambi

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
**CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Atos autorizativos

Resolução Consup n.º 025/2014, aprova a criação do Curso

Resolução Consup n.º 048/2014, aprova o Projeto Pedagógico do Curso e autoriza seu funcionamento

Resolução Consup n.º 31/2020 aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Portaria MEC n.º 217, DE 13 de maio de 2019, reconhecimento do curso

Resolução Consup n.º 96, de 22 de dezembro de 2022, aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Campus Panambi – RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer
Reitora

Jorge Alberto Lago Fonseca
Diretor Geral do *Campus*

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz
Donicht
Pró-Reitora de Ensino

Lisiane Goettems
Diretora de Ensino do *Campus*

Ângela Maria Andrade Marinho
Pró-Reitora de Extensão

Gustavo Rodrigo Kerkhoff Assmann
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Marília Wortmann Marques
Coordenadora do Curso

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Equipe de elaboração
Fabiana Lasta Beck Pires
Gerson Azulim Muller
Abel Bemvenuti
Marília Wortmann Marques
Luiza Loebens
Rafaelle Ribeiro Gonçalves
Mônica de Souza Trevisan

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau
Pró-Reitora de Administração

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual
Rudião Rafael Wisniewski

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	8
2.3.	Objetivos do Curso.....	9
2.3.1.	Objetivo Geral	9
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	9
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	10
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	10
3.1.	Políticas de Ensino	11
3.2.	Políticas de Pesquisa e de Inovação	11
3.3.	Políticas de Extensão	12
3.4.	Políticas de Atendimento ao Discente.....	13
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	14
3.4.2.	Atividades de Nivelamento	14
3.4.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	15
3.4.4.	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas	15
3.4.5.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	16
3.4.6.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	17
3.4.7.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	17
3.4.8.	Programa Permanência e Êxito (PPE).....	18
3.5.	Acompanhamento de Egressos	18
3.6.	Mobilidade Acadêmica	19
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
4.1.	Perfil do Egresso	19
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	20
4.2.	Metodologia	20
4.3.	Organização curricular.....	21
4.4.	Matriz Curricular.....	23
4.4.1.	Pré-Requisitos	25
4.4.2.	Representação gráfica do processo formativo.....	27
4.5.	Prática Profissional	28
4.5.1.	Prática enquanto Componente Curricular	28
4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	28

4.6.	Curricularização da Extensão	29
4.7.	Trabalho de Conclusão de Curso	30
4.8.	Atividades Complementares de Curso	30
4.9.	Disciplinas Eletivas	32
4.10.	Avaliação	33
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	33
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	34
4.10.3.	Avaliação do Curso	35
4.11.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	35
4.12.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	36
4.13.	Expedição de Diploma e Certificados	36
4.14.	Ementário	36
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios	36
4.14.2.	Componentes curriculares eletivos	56
4.14.2.1	Componentes curriculares eletivos – Específicos	56
4.14.2.2.	Componentes curriculares eletivos – Pedagógicos	59
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	60
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	60
5.2.	Atribuições da Coordenação de Curso	61
5.3.	Atribuições do Colegiado de Curso	62
5.4.	Núcleo Docente Estruturante	63
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	63
5.6.	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	64
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	65
7.	REFERÊNCIAS	71
8.	ANEXOS	73
8.1.	Resoluções	73
8.2.	Regulamentos	84

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

Ato de Criação do curso: Criado pela Resolução nº 025, do Conselho Superior, de 28 de maio de 2014.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3.304 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: Não

Tempo de duração do Curso: 8 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Campus Panambi – Rua Erechim, 860 - Bairro Planalto - CEP 98280-000 - Panambi, RS

Coordenador(a) do Curso: Marília Wortmann Marques

Contato da Coordenação do curso: coordlicbio.pb@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca alcançar este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi está situado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na microrregião de Ijuí. Sua história inicia no ano de 2008, a partir de tratativas realizadas junto à SETEC/MEC. Em maio do mesmo ano, a Prefeitura Municipal de Panambi doou ao então CEFET São Vicente do Sul,

a área com aproximadamente 52 hectares onde hoje está instalado o *Campus* Panambi. Foi a partir deste momento que foram iniciados os trabalhos de planejamento e construção da infraestrutura do *Campus*, que hoje conta com cerca de 10.000 m² de área construída ou em finalização de obras.

O início das atividades didáticas no *Campus* Panambi aconteceu de forma efetiva em agosto de 2010, com a oferta dos cursos técnicos em Agroindústria Subsequente, Edificações Subsequente e PROEJA, Secretariado Subsequente e Tecnologia em Sistemas para Internet. Em 2011, iniciaram-se os cursos técnicos em Química Integrado ao Ensino Médio, Agricultura de Precisão Subsequente, em Não-Me-Toque, Licenciatura em Química e Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica. No 1º semestre de 2012, iniciaram-se os cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, Controle Ambiental Subsequente, Pós-Colheita de Grãos Subsequente, Alimentos Subsequente e PROEJA. Em 2013, iniciou-se o curso de Especialização em Gestão Pública. Em 2014, a Especialização em Gestão Escolar, e em 2015, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No ano de 2016, tiveram início o Curso Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial, o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos e a Pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação. Em 2018, iniciou a Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação e, em 2019, o curso Superior em Tecnologia em Processos Químicos. Em 2020, teve início o Curso Superior em Automação Industrial e, em 2021, o Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio. Em 2022, o *Campus* Panambi passou a contar também com o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Além dos cursos ofertados, o *campus* mantém convênios de parceria com a Prefeitura Municipal e outras entidades, por meio dos quais são realizados trabalhos conjuntos em diversas áreas, tais como: educação, serviços gerais, projetos de pesquisa e trabalhos de extensão.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

A Biologia é conhecida como a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre estes e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida. A importância da Biologia como ciência vem de longa data, porém foi a partir da década de 1970, quando a sociedade passou a apresentar maior preocupação no que se refere ao uso dos recursos naturais, que o papel fundamental da Biologia para a manutenção da qualidade de vida no Planeta passou a ser amplamente reconhecido.

Neste início de século, os avanços na área de Biologia têm sido cada vez mais evidentes e relevantes, especialmente quando a população mundial ultrapassa a casa dos sete bilhões de pessoas e a demanda por recursos naturais se torna cada vez maior e em um ritmo sem precedentes (MILLER & SPOOL-MAN, 2012). Nos

tempos atuais, temas como transgênicos, DNA, clonagem, efeito estufa, aquecimento global e sustentabilidade, além de outros, fazem parte do cotidiano das pessoas, o que demonstra a dimensão alcançada por esses avanços na área dos conhecimentos biológicos.

Apesar dos avanços advindos das pesquisas nas áreas associadas à Biologia, inúmeros problemas ambientais têm ocorrido e exigido mudanças no modo de pensar e agir das pessoas (CARVALHO, 2008). É justamente nesse aspecto que o papel do educador e, em especial do licenciado em Ciências Biológicas, assume importância fundamental, pois é no ambiente escolar que a vivência relacionada com a educação ambiental será consolidada na forma de aprendizado, fazendo com que as mudanças na forma de pensar e agir possam se converter em uma postura positiva com relação ao meio ambiente.

Dados disponibilizados pelo Ministério da Educação apontam que Biologia está entre as áreas onde se observa a maior carência de profissionais licenciados, sendo estimado um déficit de cerca de 55.000 profissionais em todo o Brasil (MEC, 2007). Mesmo havendo um número considerável de egressos a cada ano, ainda assim são poucos os que ingressam na carreira, exercendo suas atividades profissionais como docentes.

A lei 11.892/2008 que estabelece a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia determina que 20% das vagas oferecidas no âmbito dos Institutos Federais sejam relacionadas a Cursos de Licenciatura, preferencialmente nas áreas nas quais se observam as maiores defasagens quanto ao número de profissionais formados.

Outro importante aspecto a ser contemplado na escolha de um Curso Superior a ser oferecido, refere-se à possibilidade de verticalização do ensino. A oferta da Licenciatura em Ciências Biológicas em Panambi atende plenamente tal aspecto, visto que oferece a possibilidade de continuidade na formação para os estudantes do Curso Técnico em Controle Ambiental, ofertado desde 2012 na modalidade subsequente.

Dessa forma, a oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IF Farroupilha *Campus* Panambi será fundamental para que a lacuna no número de profissionais licenciados na área possa ser sanada, contribuindo para o desenvolvimento regional, bem como para qualificar a formação nesta área, com vistas à articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar professores-pesquisadores criativos, críticos e reflexivos pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com competências e habilidades para atuar nos componentes de Ciências Naturais, no Ensino Fundamental, e Biologia, no Ensino Médio, comprometidos com a qualidade de ensino na Educação Básica e empenhados na preservação e melhoria da qualidade de vida do Planeta.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Formar professores comprometidos com a sustentabilidade socioambiental, integrando os conhecimentos da área da Educação e das Ciências da Natureza;

- Potencializar a inserção institucional na comunidade regional, visando o desenvolvimento educativo, social, cultural, socioambiental e econômico;
- Estabelecer parcerias com as escolas de educação básica, buscando a melhoria da formação inicial e continuada na área de Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Promover a análise e reflexão crítica sobre a prática pedagógica, utilizando a pesquisa como eixo articulador e princípio educativo, colocando a prática em um processo permanente de reflexão-ação-reflexão;
- Oferecer, ao longo do processo de formação, vivências que contribuam para a articulação entre o conhecimento adquirido e a prática profissional;
- Promover o uso dos conhecimentos das ciências da natureza na resolução de problemas, em uma perspectiva contextualizada e interdisciplinar;
- Reconstruir conceitos na área de Ciências Biológicas, a partir da identificação de problemas e pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa.
- Oportunizar o conhecimento e a construção de metodologias de ensino de Ciências, adequadas aos objetivos do ensino, à natureza do conteúdo e às necessidades do aluno;
- Promover a ressignificação e a construção do processo avaliativo em situações de ensino e aprendizagem, por meio da concepção de avaliação como um processo contínuo e diagnóstico.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos

os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Panambi é composta por uma equipe de dez servidores, tendo 1 Coordenador, 2 Psicólogas, 1 Odontóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnica em Enfermagem, 1 Enfermeira, 1 Assistente Social e 2 Assistentes de Alunos. Oferece em sua infraestrutura: refeitório, sala de convivência para os alunos, espaço para atendimento individual da psicóloga, espaço para ações de saúde e outra para organizações estudantis.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Panambi possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo técnicos em assuntos educacionais, psicólogas, assistente social, assistente de alunos e educadora especial. A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidades especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual;

III – relações étnico-raciais;

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup n.º 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso;

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus Panambi* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.5. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade

étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos campi.

No Campus Panambi, o NEABI é composto por representantes Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos em Educação.

3.4.6. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No Campus Panambi, o NUGEDIS é composto por representantes Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos em Educação.

3.4.7. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e

aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no campus;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do Campus do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No Campus Panambi o NAPNE é composto por representantes Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos em Educação e do Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).

3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e

retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior. O Curso de Ciências Biológicas desenvolve ações de acompanhamento, estando atento à empregabilidade dos estudantes e prosseguimento nos estudos, além da promoção de eventos que contam com a fala de egressos. Ademais, é utilizada a rede social do Projeto “BIOIFFAR” para divulgação científica e para dialogar com os egressos mediante depoimentos, interação e oficinas ministradas por eles em eventos de cunho local.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Parecer CNE/CES n.º 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES n.º 7/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, estabelecem que “O Licenciado em Biologia deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Biologia e de áreas afins na atuação profissional como educador nos ensinos fundamental e médio”.

Somando-se a isso, espera-se que o egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar, como educador, tenha a capacidade de:

- Desenvolver e implementar, dentro das possibilidades existentes, diferentes recursos didáticos e estratégias metodológicas, inclusive com uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), de modo a diversificar o processo de ensino e contemplar as diversas formas de aprendizagem dos educandos, atento aos pressupostos da educação inclusiva.
- Desenvolver sua prática pedagógica buscando estimular a autonomia, a criatividade e a investigação no pensamento científico dos educandos, de forma que este seja capaz de compreender, relacionar e contextualizar os conceitos biológicos com os processos e fenômenos do cotidiano, desenvolvendo nos educandos, as capacidades de abstração e generalização.

- Disseminar o conhecimento científico e atuar como mediador de debates e dialogando de maneira horizontal e contínua com os estudantes, buscando desenvolver nestes, o hábito de questionar e buscar fontes confiáveis de informação.

Nessa perspectiva, e de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para a formação de professores (Resolução CNE/CP n.º 02/2015), busca-se a formação de um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de (inter)agir na comunidade local/regional com responsabilidade social, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Esse profissional da educação deve possuir conhecimentos, habilidades e competências para orientar e mediar o processo de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade existente na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos em educação; atuar na gestão escolar; participar nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola; participar nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em programas de formação continuada e pós-graduação. Ainda, deve ser capaz de conhecer a instituição educativa como uma organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania e de para e na cidadania.

Além disso, os profissionais egressos podem atuar também como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores no processo de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino. Devem, ainda, possuir uma base teórica no que se refere à sua formação específica, assim como no campo pedagógico, respeitando as diversidades e tendo a sustentabilidade como princípio norteador.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O estudante egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estará apto a atuar como docente na área de conhecimento de Ciências Biológicas, especialmente nos ensinos fundamental e médio, nas redes pública e privada de ensino.

4.2. Metodologia

Ensino, pesquisa e extensão são atividades indissociáveis e no decorrer das atividades relacionadas ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão desenvolvidas de forma concomitante, visando à formação integral dos estudantes.

A interdisciplinaridade será utilizada como ponto de partida para o estabelecimento de um planejamento semestral, de forma a possibilitar que conteúdos afins possam ser contemplados e complementados de forma integrada nas diferentes disciplinas.

As propostas para o desenvolvimento das atividades de pesquisa serão direcionadas para a abordagem de

temas não contemplados no processo formativo do estudante, através de projetos relacionados, preferencialmente, com as linhas de pesquisa nas quais atuam os docentes vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

As atividades de extensão serão desenvolvidas não somente como uma forma de complementar a formação dos estudantes vinculados à Licenciatura em Ciências Biológicas, mas principalmente como uma maneira de compartilhar com a comunidade externa o conhecimento produzido internamente, contando com a participação de docentes, estudantes e demais participantes dos projetos propostos.

As atividades de ensino serão realizadas utilizando como metodologia aulas dialógicas, que têm como princípio a participação do estudante na produção do conhecimento, cabendo ao docente atuar como mediador. Serão utilizadas como estratégias para o desenvolvimento dos componentes curriculares, a realização de viagens de estudos, atividades práticas em ambientes naturais e atividades práticas em laboratório, ações fundamentais para o estabelecimento da relação entre a teoria e a prática.

As ações metodológicas no curso com vistas à educação inclusiva estão pautadas na adaptação e flexibilização curricular, com o intuito de garantir o processo de aprendizagem, aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Com isso, são utilizados meios como atividades de monitoria e grupos de estudos, oportunizando aos alunos a relação interpessoal e respeito às diferenças, em que todos possam aprender e se desenvolver com reciprocidade. A cada semestre, a Prática de Ensino contribuirá para a articulação do currículo por meio da realização de projetos interdisciplinares.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, o Parecer CNE/CES n.º 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES n.º 07/2022, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, também as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Biológicas, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na PeCC II (Prática enquanto Componente Curricular) e de forma mais específica nas disciplinas de Biologia da Conservação e Educação Ambiental e a Prática Docente (eletiva), bem como nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, semana do meio ambiente entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do Licenciado. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA) que desenvolve atividades formativas na área da educação ambiental voltadas para estudantes, servidores e comunidade.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como História da Educação Brasileira. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, Campus conta com os Núcleos Inclusivos que desenvolvem atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas desenvolve, no(s) componente(s) curricular(es) de Prática de Ensino de Biologia V – PeCC – Alteridade e o Ensino de Biologia, elaboração de Modelos Didáticos para pessoas com necessidades específicas, atividades relativas à temática de

educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAI do campus, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	História da Educação Brasileira	36			0	Não
	Filosofia da Educação	36			0	Não
	Metodologia Científica	36			0	Não
	Leitura e Produção Textual	36			0	Não
	Introdução ao pensamento biológico	36			0	Não
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72			0	Não
	Biologia Celular	72			0	Não
	PeCC – Prática de Ensino de Biologia I	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

2º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Sociologia da Educação	36			0	Não
	Psicologia da Educação	72			0	Não
	Biogeografia	36			0	Não
	Matemática para Ciências Biológicas	36			0	Não
	Microbiologia	72			0	Não
	Embriologia e Histologia Humana	72			0	Não
	PeCC – Prática de Ensino de Biologia II	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

3º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	72			0	Não
	Bioestatística	36			0	Não
	Bioquímica	72			0	Não
	Zoologia I	72			0	Não

Química para Ciências Biológicas	72			0	Não
PeCC – Prática de Ensino de Biologia III	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	374	50		40	

4º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			0	Não
	Metodologia do Ensino de Ciências I	36			0	Não
	Física para o Ensino de Ciências	36			0	Não
	Ficologia e Micologia	36			0	Não
	Zoologia II	72			0	Sim
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36			0	Sim
	Briófitas, Pteridófitas e Gimnospermas	36			0	Não
	PeCC – Prática de Ensino de Biologia IV	50	50		40	
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Metodologia do Ensino de Ciências II	36			0	Não
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72			0	Não
	Sistemática de Angiospermas	72			0	Não
	Zoologia III	72			0	Sim
	Estágio Curricular Supervisionado I	100		100		Sim
	PeCC – Prática de Ensino de Biologia V	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	402	50	100	40	

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Processos inclusivos: fundamentos e práticas	72			0	Não
	Ecologia I	36			0	Não
	Genética e Biologia Molecular	72			0	Sim
	Fisiologia Vegetal	72			0	Não
	Estágio Curricular Supervisionado II	100		100		Sim
	PeCC – Prática de Ensino de Biologia VI	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	402	50	100	40	

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			0	Não
	Eletiva Específica	36			0	Não
	Metodologia do Ensino de Biologia	36			0	Não
	Libras	36			0	Não

Ecologia II	72			0	Não
Estágio Curricular Supervisionado III	100		100		Sim
PeCC – Prática de Ensino de Biologia VII	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	402	50	100	40	

8º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Formação e Saberes Docentes	36			0	Não
	Teorias do Currículo	36			0	Não
	Eletiva Pedagógica	36			0	Não
	Biologia da Conservação	36			0	Sim
	Paleontologia	36				Não
	Genética de Populações e Evolução	72				Sim
	Estágio Curricular Supervisionado IV	100		100		Sim
	PeCC – Prática de Ensino de Biologia VIII	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	402	50	100	40	

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2304
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400
Prática enquanto Componente Curricular	400
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 11h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	3304
Curricularização da Extensão	331

Legenda	
Núcleo Básico	
Núcleo Pedagógico	
Núcleo Específico	
Prática enquanto Componente Curricular (PeCC)	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

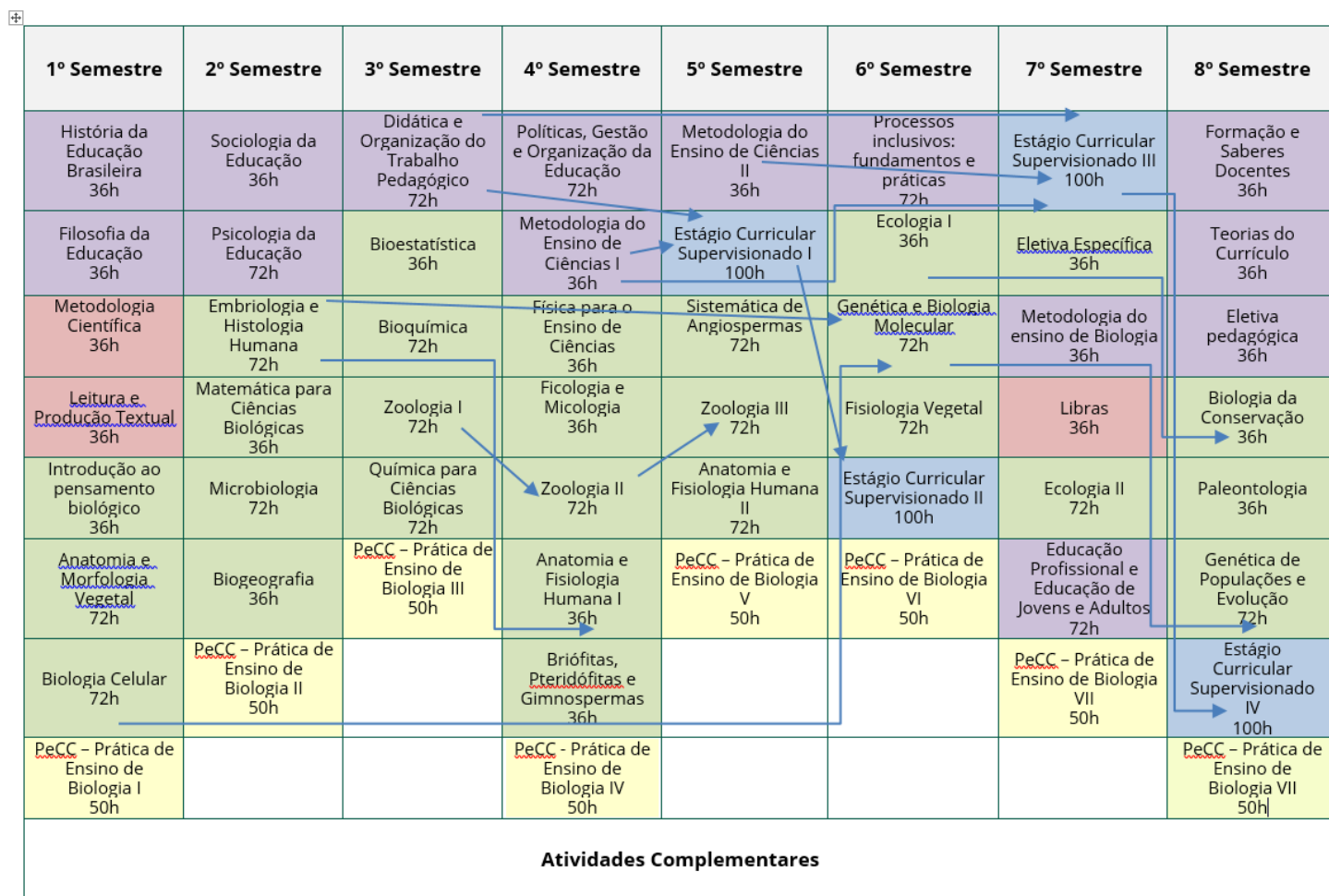
4.4.1. Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Panambi terá os seguintes pré-requisitos:

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Anatomia e Fisiologia Humana I	Embriologia e Histologia Humana
Zoologia II	Zoologia I
Zoologia III	Zoologia II
Genética e Biologia Molecular	Biologia Celular e Embriologia e Histologia Humana
Estágio Curricular Supervisionado I	Metodologia do Ensino de Ciências I e Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado III	Metodologia do Ensino de Ciências I, Metodologia do Ensino de Ciências II e Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado IV	Estágio Curricular Supervisionado III
Biologia da Conservação	Ecologia I
Genética de Populações e Evolução	Genética e Biologia Molecular

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo



4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Ciências Biológicas e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contraturno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a PeCC será desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados “Prática de Ensino de Biologia”, os quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora (Prática de Ensino de Biologia), a partir da temática prevista na ementa desta e de metodologia que promova o desenvolvimento de atividades de extensão. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das Práticas de Ensino de Biologia será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável à participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras de Prática de Ensino de Biologia do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso. A PeCC contempla a curricularização da extensão em sua carga horária.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa

à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. A carga horária do estágio supervisionado será de 400 horas divididas entre os semestres do curso. O estágio supervisionado terá início a partir do 5º semestre do curso, em escolas da rede pública e privada de educação básica com as quais o Instituto Federal Farroupilha tenha parceria. As atividades programadas para o Estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

Além disso, o estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não-obrigatório em instituições com as quais o IF Farroupilha – *Campus* Panambi possua convênio. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 331 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular: 320 horas vinculadas às Práticas Enquanto Componentes Curriculares (PeCCs) e 11h vinculadas às Atividades Complementares de Curso. As atividades de extensão desenvolvidas no âmbito das disciplinas de PeCC seguirão planejamento previsto no Projeto Integrador destas disciplinas.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais.

Será prevista uma carga horária específica de ACC para atividades de curricularização da extensão, conforme possibilidades previstas no regulamento da curricularização da extensão e discriminadas na tabela de ACCs, abaixo.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *
Participação em Projetos de Pesquisa, Ensino ou Extensão	100h
Participação como ouvinte em eventos relacionados à área (Semanas Acadêmicas, Palestras, Seminários, Simpósios, Fóruns, Congressos, Mostra, Workshop)	60h
Participação em Cursos de Extensão	50h
Participação em Cursos de aperfeiçoamento na área	50h
Participação em Cursos de Idioma ou Informática	20h
Participação em atividades artístico-culturais relacionadas ao curso (peças teatrais, exposições fotográficas, maquetes, entre outros)	20h
Ministrante de minicurso ou palestra	20h
Estágios curriculares não obrigatórios (registrados junto ao Setor de Estágios da Instituição)	60h
Monitor em disciplinas da área	50h
Monitor em eventos da área	10h (5h por evento)
Organização de eventos	40h (20h por evento)
Publicação de artigo em revistas indexadas	30h (15h por artigo/resumo)
Publicação em anais de congressos, seminários, eventos de iniciação científica e afins não indexados	20h (5h por trabalho publicado)
Publicação como autor ou coautor de livro na área do curso	aproveitamento de até 30h (15h por livro publicado)
Publicação como autor ou coautor de capítulo de livro na área do curso	20h (10h por capítulo)
Publicação de material didático relacionado à área do curso	20h (10h por produção)
Apresentação de trabalho em evento internacional ou nacional (pôster ou oral)	20h (10h por trabalho apresentado)
Apresentação de trabalho em evento regional ou local (pôster ou oral)	20h (5h por trabalho apresentado)

Participação em serviço voluntário relacionado à área do curso	até 20h
Visitas técnicas ou viagens de estudo (não previstas na carga horária das disciplinas da matriz curricular)	30h
Disciplinas cursadas em outros cursos, na área de formação do estudante	50h
Representação estudantil (Colegiado, Diretório Acadêmico e outros)	20h (5h por representação)
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 11 horas**	Carga horária máxima *
Participação em programas e projetos de extensão	Até 11h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	Até 11 h
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	Até 20 h
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos) na área da extensão	Até 11 h
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos na área da extensão	Até 11 h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas na área da extensão	Até 11 h
Atividades realizadas em Programas Educacionais como PIBID, PET e Life que não tenham sido aproveitadas em outro componente curricular (apenas para cursos de licenciatura)	Até 11 h
Outra atividade, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão	Até 11 h

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas, a partir do 7º semestre, sendo uma eletiva da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Disciplinas Eletivas Específicas	Disciplina	Carga Horária
	Citogenética	36h
	Ecologia de Campo	36h
	Entomologia Geral	36h
	Identificação e Classificação de Monilófitas e Licófitas	36h
	Parasitologia	36h
	Seminários	36h
	Tópicos especiais em evolução	36h
	Imunologia	36h
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina	Carga Horária
	Educação Ambiental e a Prática Docente	36h
	Projetos Pedagógicos	36h
	Tecnologia e Informática na Educação	36h

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e

professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;

e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);

e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC, também não tem previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas aquele que cursou com êxito 80% (oitenta por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como os de Prática de Ensino de Biologia.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho

contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e promover melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma, ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para os componentes curriculares de atividades complementares, Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: História da Educação Brasileira		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		

Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. A Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. **História da Educação e da Pedagogia**: geral do Brasil.3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI JR, P. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, D.(org.). **História e História da Educação**: o debate teórico-metodológico atual. 4. ed. São Paulo: Autores associados, 2010.

Bibliografia Complementar

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). **500 Anos de Educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MANACORDA, M.A. **História da educação: da antiguidade aos novos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Componente Curricular: Filosofia da Educação

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão:

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica.19. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 2002.

Bibliografia Complementar

LIPMAN, M.; SHARP, A. M.; OSCANYAN, F. S. **Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

NAGEL, T. **Uma breve introdução à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Componente Curricular: Metodologia Científica

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão:

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A. M.; E. MORENO; BONATTO, F.R.O.; SILVA, I.P. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para os alunos de graduação. 3 ed. São Paulo: Ed. O Nome da Rosa, 2000.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVA, A. **Filosofia da Ciência**. Coleção passo-a-passo. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.		
Bibliografia Básica		
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. GARCEZ, L. Técnica de redação . São Paulo: Martins Fontes, 2001. GERALDI, J. W.; ALMEIDA, M. J. de; LEITE, L. C. O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da Língua portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2010. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SARMENTO, L. L. Oficina de redação . v. único, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.		

Componente Curricular: Introdução ao pensamento biológico		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
História e constituição da Biologia enquanto Ciência. Evolução do pensamento biológico (da antiguidade à biologia de hoje). Conceitos e definições de espécie. Classificação, sistemática e filogenia: a diversidade da vida.		
Bibliografia Básica		
BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Biruta, 2009. 159 p. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva . 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009.		
Bibliografia Complementar		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. DE R., E. M. F.; H., J. De Robertis: biologia celular e molecular . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MAYR, E. O que é a evolução . Rio de Janeiro: Rocco, 2001. MILLER, G. T. Ciência ambiental . São Paulo: Cengage Learning, 2007. POZO, J. I.; GÓMEZ CRESPO, M. Á. A Aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		

Componente Curricular: Anatomia e Morfologia Vegetal		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Organização Geral das Espermatófitas. Tecidos vegetais: origem, tipos de células e funções dos tecidos. Anatomia e Morfologia dos órgãos vegetais. Práticas de Anatomia e Morfologia vegetal.		
Bibliografia Básica		
CUTLER, D.F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D.W. Anatomia Vegetal: Uma abordagem aplicada . Porto Alegre, Artmed, 2011. NULTSCH, W. Botânica Geral . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
Bibliografia Complementar		
BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J.W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strasburger . 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CUERDA, J. Atlas de Botânica . São Paulo: FTD, 2008. GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares . Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2007. NABORS, M. W. Introdução à Botânica . São Paulo: Roca, 2012. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica Organografia . Viçosa: UFV, 2007.		

Componente Curricular: Biologia Celular
--

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Histórico da biologia celular. Origem da vida e evolução celular. Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Diferenças morfológicas, estruturais e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula eucariótica, de seus revestimentos e de seus compartimentos. Integração morfofuncional dos diferentes componentes celulares. Ciclo celular: características gerais e regulação. Práticas de Biologia Celular.		
Bibliografia Básica		
ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, R.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C.A.; KRIEGER, M.; BRÉTSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. Biologia Celular e Molecular . 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.		
CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula . 2. ed. Tamboré-Barueri, SP: Manole, 2007.		
DE ROBERTIS, E.; HIB, J.; ALLODI, S. Biologia Celular e Molecular . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
PIERCE, Benjamin A. Genética Essencial: Conceitos e Conexões . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Biologia I		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Introdução à Extensão. Diretrizes, princípios e metodologias extensionistas. Historicidade e processo de constituição/construção da identidade docente. Características gerais do trabalho da extensão com foco na escola. Planejamento para elaboração de oficinas temáticas. O pensamento científico e o ensino de Ciências. Gênero e diversidade na educação. Educação sexual. Prática Pedagógica extensionista.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? . 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.		
GHIRALDELLI JR, P. História da educação brasileira . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. Corpo, Gênero e Sexualidade: Um Debate Contemporâneo na Educação . 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
DEMO, P. Desafios modernos da educação . 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.		
GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.		
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
SANTOS, I. M. A. (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências . Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.		
SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 2002.		

Componente Curricular: Sociologia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas.		
Bibliografia Básica		
GOMES, C. A. A educação em perspectiva sociológica . 4. ed. São Paulo: EPU, 2005.		
MEKSENAS, P. Sociologia da Educação: introdução ao estudo do processo de transformação social . 17. ed. São Paulo: Loyola, 2015.		
RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.		
Bibliografia Complementar		

COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

GUIMARÃES, E.; GUIMARÃES, J. L. B.; ASSIS, M. A. de. **Educar pela sociologia**: contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel**: A infância, a adolescência os direitos humanos no Brasil. 24 ed. São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GENTILI, P. **Pedagogia da Exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Componente Curricular: Psicologia da Educação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural Transtornos e problemas de aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2 (Psicologia da educação escolar).		
FONTANA, R. Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Saraiva, 2009.		
Bibliografia Complementar		
BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. Aprendizagem : processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, 2004.		
CARRARA, K. (Org.). Introdução à psicologia da educação : seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.		
DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. Psicologia na educação . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
GOULART, I. B. Psicologia da educação : fundamentos teóricos: aplicações à prática pedagógica. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.		
RAPPAPORT, C. R. <i>et al.</i> Psicologia do desenvolvimento : conceitos fundamentais. V. 1. São Paulo: EPU, 2006.		

Componente Curricular: Biogeografia		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Biogeografia: definições, conceitos básicos, história e desafios. Da origem da Terra à origem da vida: formação e evolução da vida no contraponto da história geológica. Tempo geológico. As esferas terrestres. Fenômenos geológicos endógenos e exógenos. Minerais, rochas e minérios. O papel dos fatores ambientais (luz, temperatura, água, outros) na distribuição dos seres vivos. As grandes formações biológicas do Brasil e do mundo: gelos polares e tundra; florestas de coníferas, decíduas e tropicais; savanas e cerrado; vegetação rasteira: campos, estepes e pradarias; desertos e semiáridos (caatinga); vegetação litorânea: restingas e manguezais. Manejo e conservação dos biomas.		
Bibliografia Básica		
BROWN, J. H; LOMOLINO, M. V. Biogeografia . 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.		
GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a Terra . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
POPP, J. H. Geologia Geral . 6. ed. revista. Rio de Janeiro: LTC, 2016.		
Bibliografia Complementar		
SUGUIO, K.; SUZUKI, U. A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida . São Paulo: Blucher, 2009.		
TEIXEIRA, W. <i>et al.</i> Decifrando a Terra . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.		
CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas : uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.		
FIGUEIRÓ, A. Biogeografia : dinâmica e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.		
BITAR, O. Y. Meio ambiente e Geologia . São Paulo: SENAC, 2004.		

Componente Curricular: Matemática para Ciências Biológicas		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Razão. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três. Porcentagem. Sistemas de medidas. Estudo das funções Linear, Quadrática, Exponencial e Logarítmica com exemplos de aplicação na Biologia.		

Bibliografia Básica
CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
LOPES, L. F.; CALLIARI, L.R. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base, 2010.
MEDEIROS, V. Z. (Org.). Pré-cálculo . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
Bibliografia Complementar
DOLCE, O.; POMPEO, J.N. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial posição e métrica . 6. ed. São Paulo: Atual, 2011.
DOLCE, O.; POMPEO, J.N. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana . 8. ed. São Paulo: Atual, 2009.
HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória: Probabilidade . 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . São Paulo: Atual, 2008.
SAFIER, F. Pré-Cálculo . 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2011.

Componente Curricular: Microbiologia		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução à Microbiologia: histórico, classificação e importância dos microrganismos. Elementos de taxonomia microbiana. Citologia bacteriana. Nutrição e Metabolismo bacteriano. Crescimento e morte de bacteriano. Ação de agentes físicos e químicos sobre o crescimento bacteriano. Genética bacteriana. Mecanismo de patogenicidade bacteriano. Drogas antimicrobianas. Noções de virologia e Micoplasmas. Morfologia, biologia e diversidade dos protozoários. Principais protozooses humanas. Práticas em Microbiologia.		
Bibliografia Básica		
INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. Introdução à Microbiologia . 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2010.		
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
YAMADA, S. F. Microbiologia conceitos e aplicações . V. 2. São Paulo: Pearson, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BLACK, J. B. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. Microbiologia de Brock . 12. ed. Editora Artmed. 2010.		
TRABULSO, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
VERMELHO, A. B. Práticas de microbiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		

Componente Curricular: Embriologia e Histologia Humana		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento e anexos embrionários. Células-tronco. Características gerais e funções dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Organização e interdependência dos vários grupos de tecidos que compõem o corpo. Práticas de Embriologia e Histologia.		
Bibliografia Básica		
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica . 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
BRUCE, M. C. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento . 5. ed. São Paulo: Elsevier. 2014.		
Bibliografia Complementar		
LODISH, H. F. Biologia celular e molecular . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia . 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
GARTINER, L. P.; HIATT, J. L. Histologia Essencial . Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.		
MAIA, G. D. Embriologia Humana . São Paulo: Atheneu, 2001.		
ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. Atlas de Histologia Descritiva . Porto Alegre: Artmed, 2012.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Biologia II		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		

Desenvolvimento de oficinas temáticas e avaliação dos resultados. Participação em atividades relacionadas para alunos/professores da educação básica nas escolas referentes às Ciências da natureza. Prática pedagógica extensionista.

Bibliografia Básica

DIAS, G.F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2006.
DIAS, R. **Gestão Ambiental**: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

Bibliografia Complementar

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M.C.A.. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
FONTANA, R. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Saraiva, 2009.
MORTIMER, E.F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manoli, 2005.
POZO, J. I.; GÓMEZ CRESPO, M. A.. **A Aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Componente Curricular: Didática e Organização do Trabalho Pedagógico

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 3º semestre
----------------------------------	-----------------------	------------------------------------

Ementa

Origens no campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2011.
VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013.
VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

Bibliografia Complementar

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 40. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 2011.
SANTOS, A. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: Bioestatística

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 3º semestre
----------------------------------	-----------------------	------------------------------------

Ementa

População, amostra e amostragem. Representação de dados gráfica e tabular. Distribuições de frequência. Medidas descritivas: medidas de posição e medidas de dispersão. Regressão e correlação. Noções de probabilidade e distribuições. Distribuição normal. Noções de testes de hipótese (Qui-quadrado e teste t).

Bibliografia Básica

ARA, A. B.; MUSETTI, A. V.; SCHNEIDERMAN, B. **Introdução à estatística**. São Paulo: Blücher, 2003.
MAGNUSSON, W. E.; MOURÃO, G.M. **Estatística sem Matemática**: a ligação entre as questões e a análise. Londrina: Ed. Planta, 2003.
PAGANO, M. **Princípios de Bioestatística**. Thomson Heinle, 2003.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**: com noções de experimentação. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. **Princípios de Estatística em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. **Elementos de Estatística**. São Paulo, Ed. Atlas, 1986.

Componente Curricular: Bioquímica

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Conceitos Fundamentais de Bioquímica. Estudo da estrutura e funções biológicas das Proteínas, Carboidratos, Lipídios, Água, Vitaminas e Sais Minerais. Enzimas. Metabolismo: vias catabólicas e anabólicas. Glicólise. Fermentação. Ciclo do Ácido Cítrico. Cadeia transportadora de elétrons. Outras vias catabólicas e anabólicas. Metabolismo de lipídios, aminoácidos, proteínas e bases nitrogenadas. Integração metabólica e regulação hormonal: glucagon e insulina.		
Bibliografia Básica		
NELSON, D. L.; COX M. M. Lehninger: princípios de bioquímica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BERG, M. J.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
Bibliografia Complementar		
CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . 4. ed, Porto Alegre: Artmed, 2008. BETTELHEIM, F. <i>et al.</i> Introdução à bioquímica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. CONN, Eric E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica . São Paulo: Edgard Blucher, 1980. CISTERNAS, J. R.; MONTE, O.; MONTOR, W. R. Fundamentos teóricos e práticas em bioquímica . São Paulo: Atheneu, 2011. SANTOS, P. C. P dos. Manual prático de bioquímica . Porto Alegre: Sulina, 2008.		

Componente Curricular: Zoologia I		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Estudo dos animais através da abordagem dos seguintes aspectos: nomenclatura, classificação e Sistemática Filogenética. Padrões arquitetônicos. Origem dos Metazoa. Biologia de Monoblastozoa, Dicyemida, Placozoa, Porifera, Cnidaria, Ctenophora, Bilateria acelomados e blastocelomados, principais helmintoses humanas e animais. Bilateria celomados: Annelida e Mollusca. Práticas de Zoologia I.		
Bibliografia Básica		
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HICKMAN, C.; ROBERTS, L.; KEEN, S.; EISENHOUR, D.; LARSON, A.; ANSON, H. L. Fundamentos Integrados de Zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES R. D. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva . 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.		
Bibliografia Complementar		
AMORIN, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . 2. ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002. BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. Os Invertebrados: uma Síntese . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. REY, L. Parasitologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados: Manual de Aulas Práticas . 2. ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. VILLELA, M. M.; PERINI, V. R. Glossário de Zoologia . São Paulo: Atheneu, 2014.		

Componente Curricular: Química para Ciências Biológicas		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Introdução à química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Conceitos fundamentais e principais classes funcionais dos compostos orgânicos. Noções sobre Isomeria.		
Bibliografia Básica		
BRUCE, P. Y. Química Orgânica . Volume 1, 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006. BROWN, T. L.; LEMAY, E.; BURSTEN, B. Química: a ciência central . 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005. RUSSELL, J. B.; BROTT, M. E. (Coord.). Química geral . Volume 1, 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994.		
Bibliografia Complementar		

ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química : questionando a vida moderna. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
FELTRE, R. Fundamentos da química : química, tecnologia, sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
ROZEMBERG, I. M. Química Geral . São Paulo: Blucher, 2002.
SOLOMONS, T. W. Graham. Química Orgânica . V. 1, 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Biologia III		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Elaboração de projetos e a relação com a comunidade. Difusão do ensino de ciências. Educação e sustentabilidade. Feira de ciências. Organização e produção de materiais didáticos. Prática Pedagógica extensionista.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? . 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.		
VEIGA, I. P. A.; LOPES, A. O.; CASTANHO, M. E. Didática : o ensino e suas relações. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2010.		
ZABALA, A. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.		
Bibliografia Complementar		
AMORIN, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . 2. ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002.		
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. Os Invertebrados : Uma Síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.		
HOFFMAN, J. M. L. Avaliação : mito e desafio: perspectiva Construtivista. 36. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.		
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
PHILIPPI JÚNIOR, A. Educação ambiental e sustentabilidade . Barueri: Manoli, 2005.		

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da Educação Básica. Gestão Democrática da Educação.		
Bibliografia Básica		
LAVAL, C. A escola não é uma empresa : o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.		
LESSARD, C.; CARPENTIER, A. Políticas educativas : a aplicação na prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.		
SAVIANI, D. A nova lei da Educação (LDB) : trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.		
Bibliografia Complementar		
DAVIES, N. Legislação educacional federal básica . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
DEMO, P. A Nova LDB : ranços e avanços. 23. ed. São Paulo: Papirus, 2011.		
LIBANEO, J. C. Organização e gestão da Escola : teoria e prática. 5. ed. Niterói: Alternativa, 2004.		
MAZZOTTA, M.J.S. Educação especial no Brasil : história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
RAVITCH, D. Vida e morte do grande sistema escolar americano : como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011.		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Noções de Epistemologia das Ciências. História do ensino de Ciências no Brasil; Documentos regulatórios sobre o ensino de Ciências. Alfabetização científica. Transposição didática: seleção do conteúdo, análise e adequação de linguagem.		
Bibliografia Básica		
BIZZO, N. Ciências : fácil ou difícil? São Paulo: Biruta 2009.		
ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências . 15. ed. Campinas: Papirus, 2011.		
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências : fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.		

Bibliografia Complementar		
FRACALANZA, H.; MEGID NETO, J. O livro didático de Ciências no Brasil . Campinas: Komedi, 2006.		
BIZZO, N. Mais Ciência no Ensino Fundamental : metodologia de ensino em foco. Editora do Brasil S/A, 2009.		
PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. de (Org.). Quanta ciência há no ensino de ciências . São Carlos, SP: UFSCar, 2008.		
PEGORARO, S. O. M; FREITAS, D. S. Corpo e mídia na escola : Relatos de oficinas. Ijuí: UNIJUÍ, 2011.		
POZZO, J.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		

Componente Curricular: Física para o Ensino de Ciências		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Medidas físicas e sistemas de unidades. Grandezas escalares e vetoriais. Força Nuclear. Força Eletromagnética. Força Gravitacional. Fenômenos elétricos. Trabalho. Energia. Cinemática. Dinâmica. Lei de conservação de energia. Leis de Kepler.		
Bibliografia Básica		
HEWITT, P. G. Física conceitual . 11. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.		
LUZ, A. M. R. da. ALVARENGA, B. Física . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011.		
GASPAR, A. Física . 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, R. P. de (Org.). Física do dia a dia : 105 perguntas e respostas sobre física fora da sala de aula. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.		
SAMPAIO, C. Física . 2. Ed. São Paulo: Atual, 2005.		
RAMALHO J., Francisco; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. Os fundamentos da Física : mecânica, eletricidade. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2012.		
LUZ, A. M. R. da; ALVARENGA, B. Física de Olho no Mundo do Trabalho . São Paulo: Scipione, 2007.		
WALKER, J.; H., R.; DE B., R. S. Fundamentos de física . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC. v.1, 2011.		

Componente Curricular: Ficologia e Micologia		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Histórico da sistemática e nomenclatura. Características gerais, importância ambiental e sanitária, reprodução e ciclo de vida de Algas (Cyanophyta, Euglenophyta, Pyrrophyta, Chlorophyta, Baccilariophyta, Phaeophyta, Rhodophyta), Fungos (Myxomicetes, Oomycetes, Zygomycetes, Ascomycetes, Basidiomycetes, Deuteromycetes) e Líquens. Práticas de Ficologia e Micologia.		
Bibliografia Básica		
PUTZKE, J.; PUTZKE, M. T.L. O reino dos Fungos . V. 1, 3. ed. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2013.		
ESPÓSITO, E.; AZEVEDO, J.J. Fungos: uma introdução à Biologia, Bioquímica e Biotecnologia . 2. ed. Caxias do Sul, Educs, 2010.		
PEDRINI, A. de G. Macroalgas : uma introdução à taxonomia. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.		
Bibliografia Complementar		
MEZZARI, A.; FUENTEFRÍA, A. M. Micologia no Laboratório clínico . Barueri: Manole, 2012.		
MCNEILL, J. Código Internacional de Nomenclatura para algas, fungos e plantas : Código de Melbourne. São Carlos: RiMa, 2012.		
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal : Organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2007.		
MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V. Cinco reinos : um guia ilustrado dos filos da vida na terra. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		

Componente Curricular: Zoologia II		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Estudo da biologia e da sistemática dos animais celomados protostômios, representados pelos Panarthropoda, Bryozoa, Brachiopoda, Phoronida, e deuterostômios, representados pelos filos Echinodermata, Chaetognatha e Hemichordata. Práticas de Zoologia II.		

Bibliografia Básica		
HICKMAN, C.; ROBERTS, L.; KEEN, S.; EISENHOUR, D.; LARSON, A.; ANSON, H. L. Fundamentos Integrados de Zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2013.		
HILDEBRAND, M. & GOSLOW, G. Análise da estrutura dos vertebrados . São Paulo: Atheneu, 2006.		
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
Bibliografia Complementar		
SIGRIST, T. Avifauna Brasileira: Guia de Campo . 4. ed. São Paulo: Avis Brasilis. 2014.		
BERNADE, P. S. Anfíbios e Répteis Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira . Curitiba: Anolis Books. 2012.		
KARDONG, K.V. 2010. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução . São Paulo: Roca, 1996.		
LOPES, B.S.; BRITSKI, H.A.; DE SILIMON, K. Z. DE S. Peixes do Pantanal: Manual de Identificação . 2. ed. Brasília: Embrapa. 2007		
REIS, N. R. <i>et al.</i> Mamíferos Terrestres de Médio e Grande Porte da Mata Atlântica . Série Manuais & Guias Tb. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014.		

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 40	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Métodos de estudo da anatomia. Reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica. Planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Osteologia, sindesmologia, miologia e sistema tegumentar. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana I.		
Bibliografia Básica		
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . São Paulo, Atheneu, 2007.		
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Corpo humano: fundamentos da anatomia e fisiologia . Porto Alegre: Artmed, 2006.		
Bibliografia Complementar		
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2008.		
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 12. ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2011.		
NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana . Porto Alegre: Artmed, 2008.		
CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. Fisiologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		

Componente Curricular: Briófitas, Pteridófitas e Gimnospermas		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Taxonomia, origem, evolução das arquegoniadas e gimnospermas. Aspectos morfológicos, anatômicos e reprodutivos de arquegoniadas e gimnospermas. Prática de Briófitas, Pteridófitas e Gimnospermas.		
Bibliografia Básica		
BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J.W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strasburger . 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
CUTLER, D.F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D.W. Anatomia Vegetal: Uma abordagem aplicada . Porto Alegre, Artmed, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CUERDA, J. Atlas de Botânica . São Paulo: FTD, 2008.		
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares . Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2007.		
NABORS, M. W. Introdução à Botânica . São Paulo: Ed. Roca, 2012.		
LORENZI, H. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras . 2. ed. 2015.		
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica: Organografia . Viçosa: UFV, 2007.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Biologia IV		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		

Desenvolvimento de projetos em todas as suas fases e avaliação dos resultados. Participação e execução de feiras de ciências nas escolas da educação básica. Prática Pedagógica extensionista.

Bibliografia Básica

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
SANTOS, A. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2007.
NABORS, M. W. **Introdução à Botânica**. São Paulo: Roca, 2012.
SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. **Introdução à Botânica: Morfologia**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2013.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
LEITE, S. L. *et al.* **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências II

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 5º semestre
----------------------------------	-----------------------	------------------------------------

Ementa

Tendências do ensino de Ciências. Manipulação de novas tecnologias para o ensino das ciências. Elaboração e seleção de atividades e sua inserção no planejamento de ensino. Materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de ciências.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
POZO, J. I.; GÓMEZ CRESPO, M.A. **A Aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
ZALESKI, T. **Fundamentos históricos do ensino de ciências**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Bibliografia Complementar

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2. ed. São Paulo: Biruta, 2009.
CACHAPUS, A. (Org.). **A necessária renovação do ensino das ciências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (Org.). **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos: EdUFSCar, 2008.
SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. (Org.). **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana II

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 5º semestre
----------------------------------	-----------------------	------------------------------------

Ementa

Estrutura e funções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, nervoso e órgãos do sentido. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana II.

Bibliografia Básica

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo, Atheneu, 2007.
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.
TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. **Corpo humano: fundamentos da anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2008.
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2011.
NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre, Artmed: 2008.
CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
LAROSA, P. R. R. **Anatomia humana: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Componente Curricular: Sistemática de Angiospermas

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 5º semestre
----------------------------------	-----------------------	------------------------------------

Ementa
Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal, nomenclatura botânica, técnicas de herborização. Caracterização das principais famílias de angiospermas. Práticas de Sistemática de Angiospermas.
Bibliografia Básica
JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal : um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica : Morfologia. Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2013.
SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática . 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2012.
Bibliografia Complementar
CUERDA, J. Atlas de Botânica . São Paulo: FTD, 2008.
NABORS, M. W. Introdução à Botânica . São Paulo: Ed. Roca, 2012.
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Chave de Identificação de Angiospermas . Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2011.
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica Organografia . Viçosa: UFV, 2007.

Componente Curricular: Zoologia III		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Origem e caracterização dos Chordata e seus subfilos. Morfologia, biologia e diversidade dos Protochordata e Vertebrata. Evolução, anatomia e fisiologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Placodermi, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Reptilia, Diapsida e Synapsida. Práticas de Zoologia III.		
Bibliografia Básica		
HICKMAN, C.; ROBERTS, L.; KEEN, S.; EISENHOUR, D.; LARSON, A.; ANSON, H. L. Fundamentos Integrados de Zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2013.		
HILDEBRAND, M. & GOSLOW, G. Análise da estrutura dos vertebrados . São Paulo: Atheneu, 2006.		
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
Bibliografia Complementar		
SIGRIST, T. Avifauna Brasileira : Guia de Campo. 4. ed. São Paulo: Avis Brasilis, 2014.		
BERNADE, P. S. Anfíbios e Répteis : Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira. Curitiba: Anolis Books, 2012.		
KARDONG, K.V. Vertebrados : anatomia comparada, função e evolução. São Paulo: Roca, 1996.		
LOPES, B.S.; BRITSKI, H.A.; DE SILIMON, K. Z. DE S. Peixes do Pantanal : Manual de Identificação. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2007.		
REIS, N. R <i>et al.</i> Mamíferos Terrestres de Médio e Grande Porte da Mata Atlântica . Série Manuais & Guias Tb. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Estágio como construção de conhecimento e pesquisa. Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, na perspectiva do planejamento participativo. Análise do Projeto Político Pedagógico e do regimento escolar. Elaboração de registro de atividades e do Plano de Ensino. Observação, análises e registros. Seminário de socialização.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.		
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 6. ed. rev. e ampl. Goiânia: Heccus, 2015.		
VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.		
Bibliografia Complementar		

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 SARMENTO, L. L. **Oficina de redação**. v. único, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Org.) **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.
 VIEIRA, S. L. (Org.) **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Biologia V		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Alteridade e o Ensino de Ciências naturais. Planejamento de projetos com práticas inclusivas. Prática Pedagógica extensionista.		
Bibliografia Básica		
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? . 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.		
MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil : história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
Bibliografia Complementar		
SIGRIST, T. Avifauna Brasileira : Guia de Campo. 4. ed. São Paulo: Avis Brasilis, 2014.		
BERNADE, P. S. Anfíbios e Répteis Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira . Curitiba: Anolis Books, 2012.		
CHASSOT, A. Alfabetização científica : questões e desafios para a educação. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.		
KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania . v. 1. São Paulo: Moderna, 2004.		
SCHNETZLER, R. P. & ARAGÃO, R. M. R. Ensino de ciências : fundamentos e abordagens. Campinas: CAPES/UNIMEP, 2002.		

Componente Curricular: Processos inclusivos: fundamentos e práticas		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiência Auditiva/Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.		
Bibliografia Básica		
SASSAKI, R. Inclusão : construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WNA, 2010.		
SKLIAR, C. Educação x exclusão : abordagem sócio antropológicas em educação especial. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.		
LOURO, G.L.; NECKEL, F.J.; GOELLNER, V.S. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade : um debate contemporâneo na educação. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.		
Bibliografia Complementar		
APPLE, M.W. Educação e poder . Porto Alegre: Artmed, 2002.		
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade . 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.		
CANDA, V. M. Cultura(s) e educação : entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.		
GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. Experiências étnico-culturais para a formação de professores . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.		
CAVALHEIRO, E. Racismo e anti-racismo na educação : repensando nossa escola. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.		

Componente Curricular: Ecologia I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Histórico e definições de ecologia. Níveis de organização em ecologia. Condições abióticas, recursos e adaptação dos organismos ao meio. Fatores limitantes e regulatórios. Habitat e nicho ecológico. Padrões de distribuição espacial. Parâmetros populacionais, histórias de vida, estratégias reprodutivas r e K, modelos de crescimento exponencial e logístico e dinâmica populacional. Metapopulações. Métodos de amostragem de populações. Práticas de Ecologia I.		

Bibliografia Básica
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Bibliografia Complementar
CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre . 2. ed. Curitiba: UFPR, 2012.
GOTELLI, N. J. Ecologia . 4. ed. Londrina: Editora Planta, 2009.
KREBS, J. R.; DAVIES, N.B. Introdução à ecologia comportamental . São Paulo: Atheneu, 1996.
GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. Princípios de Estatística em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2010.
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2007.

Componente Curricular: Genética e Biologia Molecular		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Organização do genoma e estrutura básica do Gene. Genética Mendeliana, caracteres monogênicos, cruzamentos monoíbridos, diíbridos e triíbridos. Análise de heredogramas e cálculo de probabilidades. Dominância incompleta. Alelos múltiplos. Sistema ABO. Interação Gênica. Epistasia. Herança quantitativa. Pleiotropia. Interação gene x ambiente. Citogenética, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Determinação do sexo. Mecanismos moleculares da replicação do DNA, transcrição e tradução gênica. Genômica. Tipos de mutações. Polimorfismos. Técnicas de biologia molecular. Bioinformática. Clonagem. Transgenia.		
Bibliografia Básica		
PIERCE, B. A. Genética Essencial - Conceitos e Conexões . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
GRIFFITHS, A. J. F.; LEWONTIN, R. C.; SEAN, B. C.; WESSLER, S. R. Introdução à Genética . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.		
Bibliografia Complementar		
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.		
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
MATIOLI, S. R.; FERNANDES, F. M. C. Biologia Molecular e Evolução . 2. ed. Ribeirão Preto: Holos. 2016.		

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Fotossíntese. Respiração. Noções de metabolismo secundário. Metabolismo de lipídeos. Translocação no floema. Crescimento e desenvolvimento (conceitos anatômicos básicos, fitormônios, tropismos, fotoperiodismo, ritmo circadiano, germinação, dormência e senescência). Fisiologia do estresse. Práticas de Fisiologia Vegetal.		
Bibliografia Básica		
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2013.		
SALISBURY, F.B.; ROSS, C.W. Fisiologia das Plantas . São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
Bibliografia Complementar		
BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J.W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strasburger . 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
CUERDA, J. Atlas de Botânica . São Paulo: FTD, 2008.		
JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
NABORS, M. W. Introdução à Botânica . São Paulo: Roca, 2012.		
NULTSCH, W. Botânica Geral . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Estágio como construção de conhecimento e pesquisa, regência de classe no Ensino Fundamental. Estágio de participação em todas as instâncias e momentos da prática pedagógica. O planejamento (plano de ensino e planos de aula). A elaboração de material didático e a avaliação. Finalização, execução e avaliação do plano de ensino. A regência de classe. Elaboração de Portfólio de práticas do Ensino Fundamental (Estágios Curriculares Supervisionados 1 e 2) e elaboração de um artigo que emergja do campo de estágio. Seminário de socialização.		
Bibliografia Básica		
CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage, 2002.		
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.		
Bibliografia Complementar		
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.		
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.		
VASCONCELLOS, C dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Biologia VI		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Desenvolvimento de projetos em todas as suas fases e avaliação dos resultados das ações de inclusão nas escolas. Prática Pedagógica extensionista.		
Bibliografia Básica		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.		
SASSAKI, R. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WNA, 2010.		
Bibliografia Complementar		
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
CANDAUI, V. M. Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.		
GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.		
CAVALHEIRO, E. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.		

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo. Políticas atuais de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos: sujeitos, historicidade, princípios e fundamentos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.		
Bibliografia Básica		

FRANCO, M. A. C. **Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

MOLL, J. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LOCH, J. M. de P. *et al.* **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, R. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, 2010.

FRIGOTTO, G; FRANCO, M. A. C; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROMÃO, J. E.; GADOTTI, M. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Componente Curricular: Metodologia do ensino de Biologia

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 7º semestre
----------------------------------	-----------------------	------------------------------------

Ementa

A Biologia enquanto ciência; história e importância da Biologia enquanto componente curricular. Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia e suas implicações para a sala de aula. Pesquisa como princípio educativo. Metodologias para o ensino de biologia no ensino médio. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de biologia.

Bibliografia Básica

BIZZO, N. **Metodologia do Ensino de Biologia e Estágio supervisionado**. São Paulo: Ática, 2013.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PERRENOUD, P. & THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo, 2005.

CACHAPUZ, A. *et al.* **A necessária renovação do ensino das Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

LAKATOS, E.; MAKCONI, M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2009.

Componente Curricular: Libras

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 7º semestre
----------------------------------	-----------------------	------------------------------------

Ementa

Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de libras**. São Paulo: Editora Global, 2011.

PEREIRA, R. de C. **Surdez aquisição de linguagem e inclusão social**. São Paulo: Revinter, 2008.

SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2 v.

Bibliografia Complementar

DORZIAT, A. **Estudos surdos: diferentes olhares**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FERNANDES, E. **Surdez e bilingüismo**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KARNOPP, L. B. QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SLOMSKI, V. G. **Educação bilíngüe para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010.

SOUZA, R. M. de; SILVESTRE, N.; ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

Componente Curricular: Ecologia II		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Estrutura de comunidades: riqueza, composição, abundância, equitabilidade e índices de diversidade. Diversidade alfa, beta e gama. Dimensões da diversidade biológica: taxonômica, funcional e filogenética. Distribuição de comunidades em gradientes ambientais contínuos e discretos. Padrões espaciais de riqueza. Teoria de Biogeografia de Ilhas. Interações ecológicas. Metacomunidades. Sucessão ecológica. Energia e matéria nos ecossistemas: produtividade ecossistêmica, cadeias e cascatas tróficas; ciclos biogeoquímicos. Biociclos, biomas mundiais e fitogeografia do Brasil. Métodos de amostragem de comunidades. Práticas de Ecologia II.		
Bibliografia Básica		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Bibliografia Complementar		
CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2012.		
GOTELLI, N. J. Ecologia. 4. ed. Londrina: Editora Planta, 2009.		
GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. Princípios de Estatística em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2007.		
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Estágio como construção de conhecimento e pesquisa. Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, na perspectiva do planejamento participativo. Análise do Projeto Político Pedagógico e do regimento escolar. Elaboração de registro de atividades e do Plano de Ensino da docência no Ensino Médio. Observação, análises e registros. Seminário de socialização.		
Bibliografia Básica		
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.		
VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.		
VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Org.). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 1998.		
Bibliografia Complementar		
VIEIRA, S. L. (Org). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed., rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.		
EYNG, A. M.; GISI, M. L. Políticas e gestão da educação superior: desafios e perspectivas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.		
CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações. São Paulo: Cortez, 2011.		
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Biologia VII		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
A formação de sujeitos ecológicos na Educação de Jovens e Adultos e/ou educação profissional e tecnológica. O trabalho docente e o professor enquanto trabalhador. Prática Pedagógica extensionista.		
Bibliografia Básica		

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.) **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
ROMÃO, J. E.; GADOTTI, M. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

SATO, M.; CARVALHO, I. (Org.). **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
THOMAS, J.M.; CALLAN, S.J. **Economia Ambiental: aplicações, política e teoria**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
LOCH, J. M. de P. *et al.* **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
MOLL, J. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
RUSCHEINSKI, A. **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Penso, 2012.

Componente Curricular: Formação e Saberes Docentes

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 8º semestre
----------------------------------	-----------------------	------------------------------------

Ementa

O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Constituição identitária e trajetórias formativas. Teorias da Formação de professores. Análise das necessidades de formação.

Bibliografia Básica

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e a atividade docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**: 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Bibliografia Complementar

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2011.
FONTANA, R. A. C. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (Orgs). **A escola mudou, que mude a formação de professores!** 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Componente Curricular: Teorias do currículo

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 8º semestre
----------------------------------	-----------------------	------------------------------------

Ementa

Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura Digital e Currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades - implicações para a escola e para o currículo.

Bibliografia Básica

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução as Teorias do Currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementar

APPLE, M. W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (Org.). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo: questões atuais**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.
SILVA, T. T. da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Componente Curricular: Biologia da Conservação

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 8º semestre
----------------------------------	-----------------------	------------------------------------

Ementa

Definições de biologia da conservação e biodiversidade. Ameaças à biodiversidade. Tipos de extinção: biológica, na natureza, ecológica e local. Vulnerabilidade à extinção: raridade, endemismo e deriva genética. Populações mínimas viáveis. Listas de espécies ameaçadas de extinção, categorias de ameaça e seus critérios. Valores da biodiversidade. Serviços ambientais. Estratégias de conservação ex-situ e in-situ. Desenvolvimento sustentável. Áreas protegidas: Unidades de Conservação, Reserva Legal e Área de Preservação Permanente.

Bibliografia Básica

CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2012.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Ed. Planta, 2001.

RODRIGUES, E. **Ecologia da Restauração**. Londrina: Planta, 2013.

Bibliografia Complementar

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CABRAL, N.R.J. e SOUZA, M.P. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas**. 2. ed. São Carlos: Editora RIMA, 2006.

FERNANDEZ, F. Os **Mastodontes de Barriga Cheia e Outras Histórias: Crônicas de Biologia e Conservação da Natureza**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2016.

THOMAS, J.M.; CALLAN, S.J. **Economia Ambiental: aplicações, política e teoria**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KOLBERT, E. **A Sexta Extinção: Uma História Não Natural**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

Componente Curricular: Paleontologia

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão:

Período Letivo: 8º semestre

Ementa

Introdução à paleontologia. Processos de fossilização. Tipos de fósseis. Técnicas utilizadas em Paleontologia. Sistemática paleontológica. Fundamentos de Paleozoologia e Paleobotânica. Micropaleontologia.

Bibliografia Básica

CARVALHO, I. DE S. (ED.) **Paleontologia Volume 2: Microfósseis Paleoinvertebrados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.

CARVALHO, I. de S. **Paleontologia Volume 5: Cenários de Vida - Paleoclimas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

CARVALHO, I. de S. **Paleontologia Volume 4: Cenários de Vida**. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, I. de S. **Paleontologia Volume 1: conceitos e métodos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

CARVALHO, I. de S. **Paleontologia Volume 3: Paleovertebrados e paleobotânica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.

GALLO, V.; SILVA, H. M.; BRITO, P. M. **Paleontologia de Vertebrados: Relações Entre América do Sul e África**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SUGUIO, K. SUZUKI, U. **Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

Componente Curricular: Genética de Populações e Evolução

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão:

Período Letivo: 8º semestre

Ementa

Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Estrutura populacional. Deriva genética. Migração. Fluxo gênico. Mutações. Adaptação e seleção natural. Especiação. Evolução molecular. Mecanismos macroevolutivos. História da diversidade biológica. Coevolução. Genética molecular de populações. Evolução humana.

Bibliografia Básica

FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. 3. ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2009.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MAYR, E. **O que é evolução?** Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

Bibliografia Complementar

DARWIN, C. **A origem das espécies**. São Paulo: Martin Claret, 2014.
 MEYER, D.; EL-HANI, C. N. **Evolução: o sentido da biologia**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
 GRIFFITHS, A. J. F.; LEWONTIN, R. C.; SEAN, B. C.; WESSLER, S. R. **Introdução à Genética**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.
 SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.
 PIERCE, Benjamin A. **Genética Essencial: Conceitos e Conexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão:	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Estágio como construção de conhecimento e pesquisa, regência de classe no Ensino Médio. Estágio de participação em todas as instâncias e momentos da prática pedagógica. Finalização, execução e avaliação do plano de ensino. O planejamento (plano de ensino e planos de aula). A elaboração de material didático e a avaliação. A regência de classe. Elaboração de Portfólio de práticas do Ensino Médio (Estágios Curriculares Supervisionados 3 e 4) e elaboração de um artigo que emergja do campo de estágio. Seminário de socialização.		
Bibliografia Básica		
VIEIRA, S. L. (Org). Gestão da escola: desafios a enfrentar . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.		
Bibliografia Complementar		
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004. EYNG, A.M; GISI, M.L. Políticas e gestão da educação superior: desafios e perspectivas . Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações . São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico . São Paulo: Libertad, 2001. VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula . São Paulo: Libertad, 2002.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Biologia VIII		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Desenvolvimento de projetos em todas as suas fases e avaliação dos resultados. Participação em atividades junto às escolas da educação básica. Prática Pedagógica extensionista.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? . 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . 3. ed. Ribeirão Preto: Funpec. 2009. TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . Petrópolis: Vozes, 2005.		
Bibliografia Complementar		
MEYER, D.; EL-HANI, C. N. Evolução: o sentido da biologia . São Paulo: Ed. Unesp, 2005. SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007. ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens . Petrópolis: Vozes, 2001. CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, Escola e Docência: Novos tempos, Novas Atitudes . São Paulo: Cortez, 2014.		

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

4.14.2.1 Componentes curriculares eletivos – Específicos

Componente Curricular: Identificação e Classificação de Monilófitas e Licófitas
Carga Horária total: 36 h
Ementa

Identificação, Classificação e Filogenia de Monilófitas. Identificação, Classificação e Filogenia de Licófitas. Diversidade de Monilófitas na Região Neotropical.

Bibliografia Básica

CUTLER, D.F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D.W. **Anatomia Vegetal**: Uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011.
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal**. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2015.
JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática Vegetal**: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

CUERDA, J. **Atlas de Botânica**. São Paulo: FTD, 2008.
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal**: Organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2007.
NABORS, M. W. **Introdução à Botânica**. São Paulo: Ed. Roca, 2012.
NULTSCH, W. **Botânica Geral**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica – Organografia**. Viçosa: UFV, 2007.

Componente Curricular: Ecologia de Campo

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Práticas em Ecologia de Campo. Delineamento Experimental. Técnicas para a coleta de dados bióticos e abióticos em campo. Técnicas de Amostragem de populações e comunidades. Análise dados e redação de estudos científicos.

Bibliografia Básica

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2012.
RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar

FOX, C.W.; ROFF, D.A.; FAIRBAIRN, D.J. **Evolutionary ecology**: concepts and case studies. New York: Oxford University Press, 2001.
HAIRSTON N. G. **Ecological Experiments. Purpose, Design, and Execution**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. **Princípios de Estatística em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
MAGNUSSON, W. E.; MOURÃO, G.M. **Estatística sem Matemática**: a ligação entre as questões e a análise. Londrina: Ed. Planta, 2003.

Componente Curricular: Seminários

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Leitura, discussão e apresentação de artigos técnico/científicos na área de conhecimento.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A. M.; E. MORENO; BONATTO, F.R.O.; SILVA, I.P. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para os alunos de graduação. 3 ed. São Paulo: Ed. O Nome da Rosa, 2000.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVA, A. **Filosofia da Ciência** - Coleção passo-a-passo. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.
RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Componente Curricular: Citogenética

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Introdução à citogenética. Microscopia: aplicação e princípios básicos. O ciclo celular e a organização da cromatina. Cromossomos mitóticos e meióticos. Métodos e técnicas de preparações citogenéticas. Bandeamento cromossômico. Cromossomos B, politênicos e plumosos. Variações cromossômicas numéricas e estruturais. Evolução cromossômica. Introdução a fotomicroscopia e análise de imagem em citogenética.

Bibliografia Básica

MALUF, S.W.; RIEGEL, M. **Citogenética Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
PIERCE, B. A. **Genética Essencial - Conceitos e Conexões**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3ª ed. CIDADE: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, A. J. F.; LEWONTIN, R. C.; SEAN, B. C.; WESSLER, S. R. **Introdução à Genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.
SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. **Biologia Molecular Básica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: Parasitologia**Carga Horária total:** 36 h**Ementa**

Biologia de parasitos. Sistemática em parasitologia. Estudo teórico e prático dos principais grupos de protistas, metazoários e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Coleta, preparação, análise e preservação de material biológico.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de Parasitologia Humana**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011..
NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, M. U. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MARCONDES, C. B. **Doenças Transmitidas e Causadas por Artrópodes**. São Paulo: Atheneu, 2009.
URQUHART, G. M. ; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

Componente Curricular: Entomologia Geral**Carga Horária total:** 36 h**Ementa**

Conceitos básicos de entomologia. Importância, distribuição, noções de nomenclatura zoológica e classificação. Caracterização de ordens e subordens de insetos. Identificação de insetos, biologia, fisiologia e morfologia externa e noções da interna. Reprodução e desenvolvimento. Técnicas de coleta, preparo, conservação e remessa de material entomológico. Danos e benefícios de insetos. Terapia larval. Entomologia forense.

Bibliografia Básica

RAFAEL, J. A.; MELO, G. A. R.; CARVALHO, C. J. B.; CASARI, S. A.; CONSTANTINO, R. **Insetos do Brasil**. Diversidade e Taxonomia. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012.
TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. **Estudo dos Insetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
URQUHART, G. M. ; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

BUZZI, Z. J. **Entomologia Didática**. 6. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2013.
 GOMES, L. **Entomologia Forense: novas tendências e tecnologias nas ciências criminais**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010.
 MARCONDES, C. B. **Terapia Larval**. Florianópolis: Editora UFSC, 2006.
 NAKANO, O. **Armadilhas para Insetos**. 2. ed. Piracicaba: FEALQ, 2010.
 PANIZZ, A. R.; PARRA, J. R. P. **Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas**. Brasília: Embrapa, 2009.

Componente Curricular: Tópicos especiais em Evolução

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Temas relacionados à teoria da evolução darwiniana (síntese moderna), biogeografia, epigenética e modelos em evolução.

Bibliografia Básica

FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. 3. ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2009.
 RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 MAYR, E. **O que é evolução?** Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

Bibliografia Complementar

AMORIN, D. S. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002.
 DARWIN, C. **A origem das espécies**. São Paulo: Martin Claret, 2014.
 MATIOLI, S. R.; FERNANDES, F. M. C. **Biologia Molecular e Evolução**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2016.
 MEYER, D.; EL-HANI, C. N. **Evolução: o sentido da biologia**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
 SUGUIO, K. SUZUKI, U. **Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

Componente Curricular: Imunologia

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Introdução ao estudo da Imunologia, imunidade inata e imunidade adquirida, Células do sistema imune, tecidos e órgãos responsáveis pela resposta imune; imunidade celular e complemento, Princípios gerais de vacinas e vacinações.

Bibliografia Básica

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 ALBERTS, Bruce *et al.* **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 LODISH, H. F. *et al.* **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J.; MADIGAN, M. T.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 SILVA, A. G. T. da. **Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039/>. Acesso em: 3 maio 2021.
 VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4.14.2.2. Componentes curriculares eletivos – Pedagógicos

Componente Curricular: Educação Ambiental e a Prática Docente

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Histórico da Educação Ambiental. Educação Ambiental Formal x Educação Ambiental Não-Formal. Formação do Sujeito Ecológico. Educação Ambiental como tema transversal. Educação Ambiental e a Prática Docente.

Bibliografia Básica

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
 JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Caderno de Pesquisa, 2003.
 THOMAS, J.M.; CALLAN, S.J. **Economia Ambiental: aplicações, política e teoria**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar

BARCELOS, V. **Educação Ambiental: Sobre Princípios, Metodologias e Atitudes**. São Paulo: Vozes, 2008.
 GUIMARÃES, M. **Caminhos da Educação Ambiental**. São Paulo: Ed. Papirus, 2011.
 LISBOA, C.P.; KINDEL, E.A.I. **Educação Ambiental: da Teoria à Prática**. São Paulo: Ed. Mediação, 2012.
 RUSCHEINSKI, A. **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas**. 2. ed. São Paulo: Ed. Penso, 2012.
 SATO, M.; CARVALHO, I. (Org.). **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Componente Curricular: Projetos Pedagógicos

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Elaboração de propostas de trabalho na forma de ensino experimental. Temas geradores. Situações de estudo. Produção de Material Didático-Pedagógico. Projetos interdisciplinares.

Bibliografia Básica

GANDIN, A. B. **Metodologia de projetos na sala de aula**: relato de uma experiência. São Paulo: Loyola, 2001.
 HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E.; MAKCONI, M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
 GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.
 HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 VEIGA, I. P. A.; DA SILVA, E. F. **A Escola Mudou, que mude a formação de professores!** 1 ed. Campinas: Papirus, 2010.

Componente Curricular: Tecnologia e Informática na Educação

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Introdução à Informática na Educação. Internet e Educação. Técnicas de Aprendizagem Assistida por Computador. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação.

Bibliografia Básica

LEVY, P. A. **A máquina do universo**: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.
 COSTA, R. da. **A cultura Digital**. São Paulo: Publifolha, 2002.

Bibliografia Complementar

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.
 ROMMEL, M. B. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 LEITE, S. L. *et al.* **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2009.
 SANMYA, F. T. **Informática na educação**. São Paulo: Érica, 2002.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Abel Bemvenuti	Licenciado em Ciências Biológicas	Mestre em Ciências Biológicas/UFRJ
2	Alessandro Callai Bazzan	Licenciado em Química	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
3	Alice Angélica de Miranda Gebert	Licenciada em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/UNIJUI
4	Carla Luciane Klôs Schoninger	Licenciada em Letras	Doutora em Letras: Literatura/UFRGS
5	Carlos Rodrigo Lehn	Licenciado em Ciências Biológicas	Mestre em Biologia Vegetal/UFMS
6	Caroline Leuchtenberger	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Ecologia/INPA
7	Cátia Keske	Licenciada em Pedagogia	Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
8	Daniela Medeiros	Licenciada em Pedagogia e Educação Especial	Doutora em Educação/UNIJUÍ
9	Fabiana Lasta Beck Pires	Licenciada em Pedagogia	Doutora em Pedagogia/UFPEL
10	Gerson Azulim Muller	Licenciado em Ciências Biológicas	Doutor em Entomologia/UFPR
11	Gláucio Carlos Libardoni	Licenciado em Física	Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/UFMS-FURG
12	Jorge Alberto Lago Fonseca	Licenciado em Letras	Doutor em Educação /Unisinos
13	Larissa de Lima Alves	Farmacêutica	Doutorado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos /UFMS
14	Luiza Loebens	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade Animal (Bioecologia de Anfíbios e Répteis)/UFMS
15	Marcelo Rossatto	Licenciado em Química	Doutor em Química Orgânica/UFMS
16	Marilia Wortmann Marques	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Fitopatologia/UFRPE
17	Marli Simionato Possebon	Licenciatura em Educação Artística	Doutora em Educação/UFMS
18	Mônica de Souza Trevisan	Licenciatura em Pedagogia	Doutora em Educação/ UFMS
19	Paulo Rogerio Friedrichs Adam	Graduado em História	Doutor em História - Área de concentração: História Regional, pela Universidade de Passo Fundo
20	Rafaelle Ribeiro Gonçalves	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Ensino de Ciências e Matemática/UFN
21	Roberta Goergen	Licenciada em Matemática	Doutora em Modelagem Matemática/UNIJUÍ
22	Rudião Rafael Wisniewski	Licenciado em Letras	Doutor em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
23	Sirlei Koslowski	Graduada em Informática	Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUÍ

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização

das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 3 anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar Campus Panambi conta com:

Nº	Setores	Cargos e Quantitativos
1	Biblioteca	1 Bibliotecária e 3 Auxiliares de Biblioteca

2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	2 Psicólogas, 1 Odontóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnica em Enfermagem, 1 Enfermeira, 1 Assistente Social e 2 Assistentes de Alunos
3	Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	2 Intérpretes de Libras
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Técnico em Secretariado e 3 Assistentes em Administração
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	4 Técnicos em Tecnologia da Informação
6	Setor de Estágio	2 Assistentes em Administração e 1 Auxiliar em Administração
7	Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	3 Técnicos de Laboratório - área Química, 1 Técnico de Laboratório - área Biologia, 1 Técnico de Laboratório - área Edificações, 1 Técnico de Laboratório - área Automação Industrial e 1 Técnico de Laboratório - área Agropecuária, 1 Técnico de Laboratório - área Alimentos e Laticínios.
8	Setor de Assessoria Pedagógica	4 Técnicos em Assuntos Educacionais

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus Panambi oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Campus Panambi do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso ao acervo, que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aula com 35 carteiras, ar-condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	23
Sala de Desenho com ar condicionado, tela de projeção, projetor, quadro branco, quadro mural, 8 banquetas e 33 mesas de desenho com cadeiras.	1
Auditório com a disponibilidade de 303 lugares estofados, 1 projetor multimídia, 2 Tela Projetor Multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones, 2 Climatizador capacidade 30.000 BTU quente/frio, 2 Climatizador capacidade 60.000 BTU quente/frio, 2 mesas retangulares, 5 cadeiras estofados.	1
Espaço de Convivência com mesas e banquetas.	1
Banheiros femininos com capacidade para 8 pessoas.	8
Banheiros masculinos com capacidade para 8 pessoas.	8

Biblioteca com capacidade para 62 alunos. Com 10 mesas circulares de coloração branca e 40 cadeiras fixas estofadas. Possui 6 locais para estudo individual, com cabine para estudo individual com divisórias nas laterais, mesa e cadeira fixa. 1 local para estudo em grupo com duas mesas circulares sendo que cada uma possui 3 cadeiras fixas. Possui 10 mesas para computador acompanhadas de 10 cadeiras fixas. Também possui 10 microcomputadores com processador Core 2 Duo, 2 Gb de memória RAM, HD de 160 Gb, monitor LCD, com conexão à Internet. Possui um roteador de 24 portas. Possui roteador Wireless.	1
Salas para professores, com computadores, mesas, armários, cadeiras e ar condicionado. A impressora utilizada fica no corredor.	15

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática I: Laboratório com capacidade para 27 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 14 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática II: Laboratório com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática III: Laboratório com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 34 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática IV: Laboratório com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.	1
Laboratório de Hardware: Laboratório com capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, quadro branco e negro, 35 banquetas. Equipamentos disponíveis para as aulas práticas: 35 microcomputadores, equipamentos diversos (Cabos de rede, alicates de crimpagem, testadores de cabo de rede, roteadores wireless, switches e multímetros) e materiais de consumo diversos (inerentes à área).	1
Laboratório de Informática RN: Laboratório com capacidade para 36 alunos, equipado com 02 climatizadores, 01 projetor de multimídia, 01 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 31 microcomputadores.	1

Laboratório de Física com capacidade para 35 alunos. Os principais equipamentos são: 1 balança de precisão; 1 telescópio 8"; 1 Estação meteorológica compacta; 1 unidade mestra de física para ensino superior, com sensores interface e software, com gabinete metálico com dimensões mínimas de 184 x 50 x 40 cm, 4 divisões e 2 portas e chaves; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 4 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 1 projetor s12 + Epson; 1 retroprojetor; 1 microcomputador. O mobiliário compreende 1 bancada para 3 computadores; 1 armário em madeira armário com 2 portas; 1 armário em madeira com 2 portas; 1 quadro mural com chapas de isopor; 1 mesa; 1 quadro branco; 25 conjuntos escolares 1 carteira e 1 cadeira; ar condicionado.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas centrais com banquetas e 1 bancada lateral com armários embutidos e 2 pias, 1 balança analítica, 1 balança semianalítica, 1 refrigerador duplex, 1 homogeneizador de amostras, 1 contador de colônias, 1 micro-ondas, 1 autoclave, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 câmara de fluxo laminar com luz UV, 30 microscópios estereoscópicos binoculares (lupa) com aumentos de 20X e 40X, além de vidrarias, meios de cultura, reagentes e materiais diverso.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, 2 bancadas com cadeiras e 1 bancada lateral de apoio, 1 pia, 2 armários, 1 prateleira, 30 microscópios biológicos binoculares com quatro objetivas com aumentos de 40X, 100X, 400X e 1000X (lente de imersão), 5 câmeras para acoplamento em microscópio, 1 câmara de germinação modelo BOD, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com banquetas e 2 bancadas laterais com armários embutidos e 4 pias, 1 balança analítica, 1 refrigerador duplex, 1 freezer horizontal, 1 micro-ondas, 1 deionizador de água, 1 sistema de osmose reversa, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 microscópios estereoscópicos trinocular, modelos anatômicos para fins didáticos do esqueleto humano, do coração humano - dividido em 2 parte, de um sapo, do sistema urinário, da pélvis feminina, da pélvis masculina, muscular assexuado, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Processos Industriais com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com 1 pia e 30 banquetas, 2 bancadas laterais com armários embutidos e 3 pias, 1 mesa e cadeira para professor, 6 armários, 1 capela de exaustão de gases, 2 estufas de secagem e esterilização, 1 jar-test, 1 mufla, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 destilador de água tipo Pilsen, 1 deionizador de água, 1 balança analítica, 1 pHmetro, 1 turbidímetro, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 1 banho maria, 3 buretas automáticas, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 medidor de oxigênio dissolvido, 1 fotolorímetro para análise de cloro, 1 fotolorímetro para análise de flúor, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1

Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 6 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 purificador de água por osmose reversa, 2 capelas de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 muflas, 3 balanças analíticas, 1 balança semianalítica, 2 pHmetros, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 2 evaporadores rotativos, 8 mantas de aquecimento, 1 medidor de ponto de fusão, 1 bomba a vácuo, 2 condutivímetros, 1 refrigerador duplex, 2 dessecadores, 2 chapas de aquecimento, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 8 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 capela de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 mufla, 3 balanças analíticas, 2 pHmetro, 1 bomba a vácuo, 1 condutivímetro, 1 chapa de aquecimento, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 fotômetro de chama, 1 centrífuga, 1 microcentrífuga, 1 banho-maria com agitação, 3 colorímetros, 1 micro moinho triturador de laboratório, 2 extrator de óleos do tipo Soxhlet, 2 condutivímetros, 8 refratômetros portáteis, 1 penetrômetro, 2 dessecadores, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Alimentos com capacidade para 35 alunos, climatizado, com balcão, pias, mesas, geladeira de conservação de alimentos, fogão industrial a gás, espremedor de frutas industrial, equipamentos para uso didático e aulas práticas e demais máquinas e equipamentos de natureza industrial.	1
Laboratório de Automação, com espaços físicos com capacidade para 30 alunos cada, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 30 banquetas. Equipamentos disponíveis para aulas práticas: 10 bancadas de acionamento de motores, 10 bancadas de treinamento em CLP, IHM, inversor de frequência, 10 bancadas de sensores industriais, 6 bancadas de acionamento eletro-pneumático, 6 bancadas de acionamento eletro-hidráulico, 2 bancadas de NR12, 1 bancada de robótica, 1 bancada de energias renováveis, 3 bancadas de partida de motores com simulação de erros, 1 simulador de controle de nível de fluidos, 1 simulador de elevador com CLP, 1 simulador de portão eletrônico com CLP, 1 furadeira de bancada, equipamentos de medição mecânica (paquímetros, goniômetros), equipamentos de eletro-eletrônicos (multímetros, capacímetros, luxímetros, tacômetros, fontes de bancada, gerador de funções, osciloscópio, estações de solda, protoboard), além de materiais de consumo diversos (inerentes a área)	1
Laboratório Maker, com capacidade para 35 alunos, climatizado, com mesas redondas, equipamentos para uso didático e aulas práticas, 1 impressora 3D PRO - GTMAX3D CORE A3 com volume de impressão 300 x 300 x 300 mm; 3 impressoras 3D FLASHFORGE FINDER com volume de impressão 140 x 140 x 140 mm; 1 scanner 3D DESKTOP – SHINING com volume máximo de escaneamento 200 x 200 x 200 mm; 1 Máquina Corte e Gravação Laser CNC L6040 com capacidade de corte 600 x 400 x 12 mm; 1 SERRA TICO-TICO, 10 NOTEBOOKS; 2 kit de ferramentas; 1 projetor multimídia.	1

Laboratório de Edificações, Com bancadas para trabalhos de práticas civis, armários, climatizadores, betoneira 400 litros, betoneira de 300 litros, argamassadeira 5 litros, mesa de consistência Flow table, vidrarias e moldes para corpos de prova, balança 100 kg, balança 10 kg e resolução 0,01 g, mesa do professor, 10 cadeiras para alunos, projetor e quadro, estantes e prateleiras para organização de materiais e equipamentos. Ferramentaria: local para guardar máquinas, equipamentos e ferramentas utilizados no laboratório. Almoxarifado: salão para guardar materiais e equipamentos diversos. Maquetaria: prateleiras, bancadas para organização e confecção de maquetes, climatizador. Equipamentos de Topografia: 1 estação total, 2 teodolitos digitais, 4 níveis, balizas, trenas. Equipamentos de Mecânica dos Solos: equipamentos e utensílios para ensaios de limite de liquidez e plasticidade, ensaio de adensamento, ensaios diversos. Instalações Elétricas: com bancadas para trabalhos, armário e climatizador. Instalações Hidrossanitárias: com bancada para trabalho, armário e climatizador.	1
---	---

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio de esportes com uma quadra para atividades esportivas, placar eletrônico, banheiros femininos e masculinos equipados com sanitários e chuveiros, materiais esportivos e academia para atividades físicas ao ar livre.	1
Lancheria terceirizada com espaço para convivência com mesas e banquetas.	1
Sala de Convivência com 2 fornos micro-ondas, 1 forno elétrico, 2 refrigeradores, estante em aço, 1 televisão, armário, 2 mesas circulares com cadeiras e 3 mesas com bancos acoplados	1
Refeitório com banquetas, fornos a gás, fogões, máquina de lavar roupa, bebedouro, containers, carros de aço inox, carros para detritos em aço inox, balanças de mesa, mesa lisa de centro com prateleira, mesa de refeitório com 6 e 8 lugares, freezer horizontal, refrigerador vertical, estante em aço inox, condicionador de ar, roupeiro de metal para vestiário ou guarda volumes, catraca biométrica digital, utensílios de cozinha gerais, etc.	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala para profissionais em atendimento médico, odontológico, nutricional, psicológico e de assistência social. O espaço possui 6 mesas, 6 cadeiras estofadas de trabalho, 1 mesa, 2 cadeiras estofadas para atendimento, 1 sofá, 6 computadores, 1 notebook, 1 pia com acionamento por pedal, ar condicionado, 5 armários, 1 frigobar, 1 cafeteira, 2 balanças antropométricas, termômetros e estetoscópios, esfigmomanômetros, hemoglutoteste, 3 oxímetros, materiais de curativos e 1 reanimador manual.	1

Sala do Setor de Assessoria Pedagógica com 4 mesas, 4 cadeiras estofadas, ar-condicionado, 4 computadores, 2 armários, cafeteira e micro-ondas. A impressora utilizada fica no corredor.	1
Sala da Coordenação Geral de Ensino com 2 mesas, 2 cadeiras estofadas, ar-condicionado, 1 computador, 2 armários e 1 sofá. A impressora utilizada fica no corredor.	1
Sala da Direção de Ensino com 1 mesa, 1 cadeira estofada, 2 sofás, ar-condicionado, notebook, mesa para reuniões e cadeiras, mesa com gavetas e telefone. A impressora utilizada fica no corredor.	1
Sala de Recursos Multifuncional para atendimento individualizado ou em pequenos grupos pela Educadora Especial, com mesas com computadores para os alunos (3), mesa redonda com cadeiras (4), impressora braille, materiais e recursos de acessibilidade, armário com porta e chave (1), armário de aço (1), armário do tipo estante com livros e materiais didáticos (1) e ar-condicionado.	1
Sala do Setor de Estágios com 3 mesas de trabalho, 3 cadeiras estofadas, 3 computadores, ar-condicionado, 1 armário de madeira com duas portas e 1 criado mudo.	1
Sala para atendimento psicológico com ar-condicionado, 1 computador, 1 notebook, 1 mesa, 2 poltronas, 2 cadeiras fixas, 1 cadeira estofada, 1 armário e 1 armário arquivo.	1
Sala para os técnicos de laboratório com ar-condicionado, 6 mesas de trabalho, 6 cadeiras estofadas, 5 computadores, 1 impressora, 1 mesa redonda, 2 armários de madeira com quatro portas e 1 geladeira.	1
Sala da Assistência Estudantil com 4 computadores, 1 impressora, 1 mesa redonda para reunião, 3 estantes para livros e outros objetos, 1 frigobar, 1 cafeteira, 1 balança de precisão, 2 mesas para computador, duas mesas em formato de L, 6 cadeiras e 6 armários de fórmica.	1
Sala para registros acadêmicos com ar condicionado, 3 guichês de atendimento, mesas com computadores, apoios para pés, gaveteiros, cadeiras giratórias, 3 impressoras e copiadoras, arquivos de aço, ventilador, frigobar e 1 armário.	1

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm
- BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, de 06 de novembro de 2011. **Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)**.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 07, de 11 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)**.
- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>
- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>
- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>
- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>
- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos**

Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e das outras providências. Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022. **Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022. **Homologa a Resolução Ad Referendum Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.** Disponível em:

<https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddbd13f0b8e77aa118>.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026.** 2019. Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/16855/7caba4b6d6c7e3b0f9dfd a0f3e2b7c35>.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 025/2014

Aprova a Criação de Curso Superior de Ciências Biológicas, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 03/2014 da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de maio de 2014, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação de Curso Superior de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de maio de 2014.

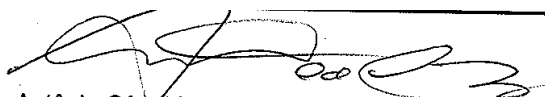
Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexander da Silva Machado

Ana Rita Kraemer da Fontoura



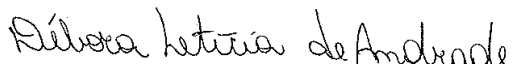
Antônio Cândido Silva da Silva

Carlos Alberto Pinto da Rosa

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros



Darcir Roberto Schneid



Débora Letícia de Andrade

Delcimar Borim



Gabriel Adolfo Garcia



Jacimar Facco

Jaubert de Castro Menchik

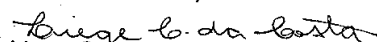
Jesué Graciliano da Silva



João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro



Jovani Patias



Liege Camargo da Costa



Maldi Jahn Karnikowski



Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins



Rodrigo Elsbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima

n



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 048/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR o Funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Panambi; e APROVAR, nos termos e anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 25/2014

Ato de Autorização do Curso: a definir

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Matutino

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por disciplina

Carga horária total do curso: 3.304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 08 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Rua Erechim 860, Bairro Planalto, CEP 98280-000, Panambi - RS.

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
1º semestre	História da Educação Brasileira	36		
	Filosofia da Educação	36		
	Metodologia Científica	36		
	Leitura e Produção Textual	36		
	Matemática para Ciências Biológicas	36		
	Química para Ciências Biológicas	72		
	Biologia Celular	72		
	Prática de Ensino I		50	
		324	50	

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
2º semestre	Sociologia da Educação	36		
	Psicologia da Educação	72		
	Física para o Ensino de Ciências	36		
	Bioestatística	36		
	Microbiologia	72		
	Embriologia e Histologia Humana	72		
	Prática de Ensino II		50	
		324	50	

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
3º Semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72		
	Biofísica	36		
	Bioquímica	72		
	Zoologia I	72		
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72		
	Prática de Ensino III		50	
		324	50	

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
4º semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72		
	Metodologia do Ensino de Ciências	72		
	Micologia e Ficologia	36		
	Zoologia II	72		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Botânica I	36		
Anatomia e Fisiologia Humana I	36		
Prática de Ensino IV		50	
	324	50	

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
5º semestre			
Metodologia do Ensino de Biologia	36		
Anatomia e Fisiologia Humana II	72		
Botânica II	72		
Zoologia III	72		
Estágio Curricular Supervisionado I			100
Prática de Ensino V		50	
	252	50	100

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
6º semestre			
Diversidade e Educação Inclusiva	72		
Ecologia I	36		
Genética e Biologia Molecular	72		
Fisiologia Vegetal	72		
Estágio Curricular Supervisionado II			100
Prática de Ensino VI		50	
	252	50	100

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
7º semestre			
Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72		
Eletiva Pedagógica	36		
Libras	36		
Geologia	36		
Ecologia II	72		
Estágio Curricular Supervisionado III			100
Prática de Ensino VII		50	
	252	50	100

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
8º semestre			
Saberes Docentes e Formação Continuada	72		
Eletiva Específica	36		
Biologia da Conservação	36		

Rua Femenalda, 430 - Faixa Nova - Camobi - CEP 97410-767 - Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Paleontologia	36		
Genética de Populações e Evolução	72		
Estágio Curricular Supervisionado IV			100
Prática de Ensino VIII		50	
	252	50	100

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2304
Prática como Componente Curricular	400
Estágio Curricular	400
Atividades Acadêmico Científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática como Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

Carta Comerlatto Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Clélia Cecília Lovato Brum

Delcímar Borin

Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

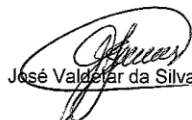
Jadbert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

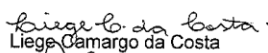
Jonathan Simonin Sales da Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

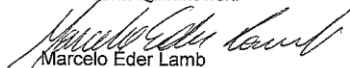

José Valdeir da Silva Gomes

Letícia Almeida de Vargas


Liege Camargo da Costa

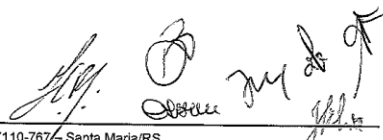

Luciani Missio


Mairi Jahn Karnikowski


Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins


Rodrigo Eiesbão de Almeida



Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 031/2020, DE 19 DE JUNHO DE 2020

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23240.000553/2020-97, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 005/2020/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 005/2020, da 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior, realizada em 19 de junho de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, nos seguintes termos:

Detalhamento do Curso:
Turno de Oferta: Noturno

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Panambi, com a alteração do turno de oferta, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 19 de junho de 2020.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Portaria de Reconhecimento do Curso

PORTARIA N° 217, DE 13 de maio de 2019.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto n° 9.665, de 02 janeiro de 2019, e tendo em vista o Decreto n° 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas n° 20 e n° 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto n° 9.235/2017.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ATAIDE ALVES

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	IES (Código)	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
29	201604552	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE MAUÁ DE BRASÍLIA (3867)	INSTITUTO MAUÁ DE PESQUISA E EDUCACAO - ME (CNPJ: 05969033000168)	COLÔNIA AGRÍCOLA SAMAMBAIA, 12, RUA 4-C, TAGUATINGA NORTE (TAGUATINGA), BRASÍLIA/DF
30	201708618	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	30 (trinta)	FACULDADE NETWORK (1621)	COLEGIO NET WORK S/S LTDA (CNPJ: 54692710000159)	AVENIDA AMPÉLIO GAZZETTA, 2445, LOPES IGLESIAS, NOVA ODESSA/SP
31	201815559	ENGENHARIA QUÍMICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE PITÁGORAS DO MARANHÃO (1452)	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A (CNPJ: 38733648000140)	AVENIDA SÃO LUIS REI DE FRANÇA, 32, , TURU, SÃO LUIS/MA
32	201817564	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE PITÁGORAS UNIDADE GUARAPARI (2576)	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A (CNPJ: 38733648000140)	RODOVIA JONES DOS SANTOS NEVES, 1000, , LAGOA FUNDA, GUARAPARI/ES
33	201709733	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	FACULDADE SANTA MARIA (2158)	LACERDA & GOLDFARB LTDA - EPP (CNPJ: 03945249000168)	BR 230 KM, S/N, SÍTIO SERROTE, CRISTO REI, CAJAZEIRAS/PB
34	201803563	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	180 (cento e oitenta)	FACULDADE SÃO SALVADOR (2581)	SEEB - SOCIEDADE DE ESTUDOS EMPRESARIAIS AVANÇADOS DA BAHIA LTDA (CNPJ: 03871465000106)	RUA PROFESSORA GUIOMAR FLORENCE, 191, 191 E 192 PARQUE BELA VISTA LOTES 3 A 6 QUADRA G, BROTA, SALVADOR/BA
35	201714153	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	160 (cento e sessenta)	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS (1038)	ASSOCIACAO DE ENSINO E CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL (CNPJ: 01923317000162)	AVENIDA PONTA PORÃ, 2750, DISTRITO INDUSTRIAL, TRÊS LAGOAS/MS
36	201709727	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE UNA DE CONTAGEM (4766)	SOCIEDADE EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA (CNPJ: 84684182000157)	AVENIDA JOÃO CÉSAR DE OLIVEIRA, 5775, , BEATRIZ, CONTAGEM/MG
37	201803413	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE UNINABUCO SÃO LOURENÇO DA MATA (10588)	ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR ANGLO LIDER - AESAL (CNPJ: 07508313000102)	AV. ALMIRANTE TAMANDARÉ, 100, CENTRO, SÃO LOURENÇO DA MATA/PE
38	201717092	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE VALE DO SALGADO (2043)	TCC EDUCACAO, CIENCIA E CULTURA LTDA - EPP (CNPJ: 03338261000104)	RUA MONSENHOR FROTA, 609, CENTRO, ICÓ/CE
39	201815412	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (1810)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SAO PAULO (CNPJ: 10882594000165)	AV. JOÃO OLÍMPIO DE OLIVEIRA, 1561, , VILA ASEM, ITAPETININGA/SP
40	201715427	FÍSICA (Licenciatura)	60 (sessenta)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (1807)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA (CNPJ: 10744098000145)	AV. GERALDO MARQUES BARBOSA, 567, , VENANCIOS, CRATEÚS/CE
41	201803047	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (601)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (CNPJ: 10637926000146)	RUA AVELINO ANTÔNIO DE SOUZA, 1730, , NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, CAXIAS DO SUL/RS
42	201716505	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (CNPJ: 10662072000158)	RUA ERECHIM, 860, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - CAMPUS PANAMBI, PLANALTO, PANAMBI/RS

**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 96 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)****Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO****Santa Maria-RS, 22 de dezembro de 2022.**

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Panambi*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23240.000553/2020-97, com aprovação Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 062/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Panambi*.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus Panambi*, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 29 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 10:04)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23240.000553/2020-97

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **96**,
ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **22/12/2022** e o código de
verificação: **f4e24cc7e8**

8.2. Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PANAMBI - RS – 2022

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Parágrafo Único. Todas as práticas relacionadas com o exercício da docência atendem às orientações estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96, art. 43, inciso II), Lei de Estágio (Lei 11.788/08), Resoluções CNE/CP 02/2015, Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores do Instituto Federal Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº 49/2021), e Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº 010/2016).

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I – Proporcionar conhecimento prático sobre a realidade profissional na qual atuará;

II – oportunizar a vivência em sala de aula, primeiramente no papel de observador e posteriormente com a regência de classe;

III – vivenciar as diversas situações do contexto escolar: a gestão escolar, o trabalho em sala de aula, a interação professor/estudante, professor/professor, estudante/estudante, os procedimentos de avaliação, o uso de recursos técnicos e tecnológicos utilizados, entre outros.

CAPÍTULO II DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO E FORMALIZAÇÕES LEGAIS

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em escolas da Rede Pública ou Privada de Educação Básica, com as quais o *Campus Panambi* possua convênio firmado.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do estagiário, seguindo orientações da Coordenação do Curso e da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de carta de apresentação (Anexo A), a qual deve ser requisitada junto à Direção de Pesquisa, Extensão e Produção.

Art. 5º - A formalização legal do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá mediante a elaboração de um Termo de Compromisso de Estágio (Anexo O) firmado entre o Instituto Federal Farroupilha, a Escola Concedente e o Estudante.

§ 1º - As formalizações legais serão providenciadas pela Coordenação/Setor de Estágios do *Campus Panambi* em até cinco dias úteis após o início das atividades de estágio.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 6º – O Estágio Curricular Supervisionado está organizado em quatro etapas: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

Art. 7º – O Estágio Curricular Supervisionado totaliza 400 horas de atividades, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I: 100 horas, Estágio Curricular Supervisionado II: 100 horas, Estágio Curricular Supervisionado III: 100 horas e Estágio Curricular Supervisionado IV: 100 horas.

Art. 8º - Dentre as 100 horas referentes a cada disciplina de Estágio Supervisionado (I, II, III e IV), 72 (setenta e duas) horas serão destinadas a atividades de aula, orientação e planejamento pelo professor do componente curricular e 28 (vinte e oito) horas serão destinadas a atividades para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica junto às escolas campo do estágio.

Art. 9º – Quanto ao período de realização do Estágio Curricular Supervisionado: Estágio Curricular Supervisionado I: 5º semestre, Estágio Curricular Supervisionado II: 6º semestre, Estágio Curricular Supervisionado III: 7º semestre e Estágio Curricular Supervisionado IV: 8º semestre.

Parágrafo Único - Poderão cursar as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado os estudantes regularmente matriculados que já tenham cumprido os respectivos pré-requisitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 10º – Conforme as Diretrizes dos Cursos Superiores do IFFAR e Lei nº 9.394/96, os portadores de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério, podem ter a dispensa do cumprimento de até 50% da carga horária do estágio curricular supervisionado obrigatório.

Parágrafo único - A comprovação do previsto no artigo 10º se dará através de diploma de Licenciatura, bem como comprovação de efetivo exercício na docência.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 10º - Para cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado estão previstas as seguintes atividades:

I - 1ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado I – consiste em 10 horas/aula de observação, em escolas e turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do Projeto Pedagógico da escola, Regimento Escolar e do Plano de Estudos de Ciências. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório contendo um plano de ensino, ainda, a participação no Seminário de Estágio.

II - 2ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado II – consiste em 20 horas/aula de regência nos anos finais do Ensino Fundamental. Acontecerá a elaboração do Plano de Ensino e Planos de Aula. Ao longo do semestre será elaborado um portfólio e um artigo que serão apresentados em Seminário de Estágio.

III - 3ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado III – consiste em 10 horas/aula de observação, em escolas e turmas do Ensino Médio, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do Projeto Pedagógico da escola, Regimento Escolar e do Plano de Estudos de Biologia. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório contendo um Plano de Ensino para as diferentes modalidades de Ensino Médio e, ainda, a participação no Seminário de Estágio.

IV - 4ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado IV – Estágio Curricular Supervisionado IV – consiste em 20 horas/aula de regência em turmas de Ensino Médio. Acontecerá a elaboração do Plano de Ensino e Planos de Aula. Ao longo do semestre será elaborado um portfólio e um artigo que serão apresentados em Seminário de Estágio.

§ 1º - Além dos documentos avaliativos listados acima, o estagiário deverá entregar regularmente, durante o período de estágio, relatórios periódicos, conforme cronograma estabelecido pelo Professor do Componente Curricular.

§ 2º - As atividades de regência dos estágios II e IV deverão obrigatoriamente ser realizadas nas turmas em que foram desenvolvidos os estágios I e III, respectivamente.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 11º - Compete ao estudante no cumprimento do estágio:

I – Realizar a matrícula na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;

II – efetuar o contato com a escola a ser observada;

III - solicitar a documentação necessária para a formalização legal do estágio junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi;

IV – elaborar o roteiro e instrumentos (fichas, questionários, entrevistas) para observações da estrutura escolar e da dinâmica ensino-aprendizagem;

V – cumprir a carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

VI - realizar todas as atividades previstas e cumprir os prazos estabelecidos pelo Professor do Componente Curricular;

VII – participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

VIII – entregar os Relatórios Periódicos e o Relatório final de Estágio nos prazos estipulados pelo Professor do Componente Curricular.

§ 1º - O relatório deve obrigatoriamente estar assinado pelo Professor Orientador no ato da entrega.

Art. 12º – São atribuições do Professor do Componente Curricular do Estágio Curricular Supervisionado:

I – zelar pela organicidade do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e pela sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;

- II – fomentar a discussão teórico-prática do estágio;
- III – assessorar os estudantes na elaboração dos planos de ensino, nos planejamentos das aulas, relatórios de estágio e artigos;
- IV - planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os professores orientadores de área do estágio;
- V – promover e coordenar reuniões com professores orientadores de área e/ou supervisores de estágio, sempre que necessário;
- VI – promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;
- VII – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores de área e aos supervisores de estágio;
- VIII – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Panambi*;
- IX – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;
- X – promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus Panambi*;
- XI – realizar visita de campo (observação de aula), de no mínimo uma por aluno;
- XII – avaliar, em conjunto com o professor orientador de área, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;
- XIII – divulgar as datas das bancas finais de defesa de estágio.
- XIV – encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora, com, no mínimo, 7 (sete) dias de antecedência, quando prevista no Projeto Pedagógico do Curso.
- XV – encaminhar os relatórios do estágio para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Parágrafo único. O professor do componente curricular deve ser preferencialmente licenciado em pedagogia, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

Art. 13º - São atribuições do Professor Orientador de Área:

- I – Participar das atividades programadas pelo professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado;
- II - orientar o processo de construção do plano de ensino de Estágio (etapas de planejamento);
- III - fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;
- IV - avaliar o processo do estágio dos estagiários sob sua orientação junto com o professor do componente curricular de Estágio;
- V - acompanhar o professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado nas visitas (observações de aula dos acadêmicos);
- VI - participar da Banca de Avaliação de Estágio;
- VII - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão e à Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área da Biologia, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

Art. 14º – São atribuições do Professor Supervisor:

- I – Apresentar o campo de estágio ao estagiário;
- II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou/e ao professor orientador de área quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estagiário;
- V – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de parecer próprio.

Parágrafo Único – Quando o estágio for realizado no Instituto Federal Farroupilha as funções de Orientador e Supervisor preferencialmente não deverão ser acumuladas pelo mesmo docente.

Art. 15º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

- I – Auxiliar na definição dos Professores Orientadores;
- II – acompanhar o desenvolvimento dos estágios, através de reuniões com o corpo docente;
- III – orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para realização do

estágio de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;

IV – receber os relatórios periódicos do estágio ou documento que substitui este, quando assim previsto no Projeto Pedagógico do Curso;

V – organizar o calendário de Defesas de Estágios, juntamente com o professor do componente curricular.

Art. 16º - São atribuições do Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Panambi:

I – Assessorar o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico;

II - conveniar instituições campo de estágios;

III - emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;

IV - fazer o registro e controle das apólices de seguro;

V - arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;

VI - cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha vigente;

VII – emitir atestado de orientação e participação em banca de defesa.

Art. 17º - Caberá aos profissionais das Instituições Campo de Estágio:

I - Manter contato contínuo com o professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado e o professor orientador de área, colocando-os a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

II - a escola campo de estágio poderá interromper as atividades de estágio do estagiário sempre que se fizer necessário.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 18º – O número de estagiários será distribuído equitativamente entre os docentes do Curso que possuem formação na área em que o estudante irá realizar o estágio.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 19º - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do Professor do Componente Curricular.

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário, sob ciência do Professor Orientador, deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor do Componente Curricular no prazo de sete (7) dias úteis da data da defesa, por meio digital.

§ 3º – Cabe ao professor do componente curricular de estágio enviar por e-mail o relatório final à Coordenação de Extensão/Setor de Estágios.

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 20º – A avaliação dar-se-á em cada etapa conforme descrito abaixo, a partir da elaboração de critérios que serão especificados pelo colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:

I - 1ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado I: elaboração de um relatório final e de um plano de ensino de prática da docência no Ensino Fundamental, além de um Seminário de Socialização.

II - 2ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado II: plano de ensino e planos de aula, portfólio e artigo que serão apresentados em Seminário de Socialização.

III - 3ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado III: elaboração de um relatório final e de um plano de ensino de prática da docência no Ensino Médio e atuação em modalidades diferenciadas de ensino, além de um Seminário de Socialização.

IV - 4ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado IV: plano de ensino, portfólio e artigo que serão apresentados em Seminário de Socialização.

§ 1º - O processo de avaliação do relatório e plano de ensino (Estágios Curriculares Supervisionados I e III) ou portfólio e artigo (Estágios Curriculares Supervisionados II e IV), acontecerá a partir de uma nota estabelecida pelos professores que comporão a Banca do Seminário de Socialização do Estágio. Também fará parte da avaliação a apresentação do acadêmico no momento do Seminário.

§ 2º - Para ser aprovado em cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá apresentar desempenho igual ou superior a 7,0.

§ 3º - A avaliação do estágio será realizada em conjunto entre os Docentes que comporão a Banca de Seminário de Socialização de Estágio e a Instituição de Ensino na qual o estudante desenvolveu o estágio.

Parágrafo único. O não cumprimento das atividades práticas previstas em cada Estágio Curricular Supervisionado inviabiliza o desenvolvimento das ferramentas avaliativas e o estudante será considerado reprovado.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21º - Casos omissos serão solucionados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Panambi.

Panambi/RS, 15 de fevereiro de 2022.

ANEXOS

Anexo A: Carta de Apresentação (Solicitação de vaga para Estágio Curricular Supervisionado).

Anexo B: Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado.

Anexo C: Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

Anexo D: Atestado de Práticas Pedagógicas (Relatório Periódico).

Anexo E: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (supervisor).

Anexo F: Roteiro de Observação da Organização Escolar – Ensino Fundamental.

Anexo G: Roteiro de Observação do Cotidiano Docente – Ensino Fundamental.

Anexo H: Roteiro do Pré-Projeto (Estágios Observacionais).

Anexo I: Roteiro de Observação da Organização Escolar – Ensino Médio.

Anexo J: Roteiro Observação do Cotidiano Docente – Ensino Médio.

Anexo K: Ficha de Acompanhamento de Estágio (Professores Orientadores do Componente Curricular e de Área).

Anexo L: Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – Estágios Observacionais.

Anexo M: Ficha de avaliação final do processo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - Estágios Empíricos.

Anexo N: Ficha de avaliação final do artigo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - Estágios Empíricos.

Anexo O: Termo de Compromisso de Estágio

Anexo A: Carta de Apresentação (Solicitação de vaga para Estágio Curricular Supervisionado)

Of. nº. ____/20__

Panambi, ____ de _____ de 20__.

Nome da Escola

Endereço da escola, nº _____

CEP: _____ - ____ - Cidade / RS

Assunto: Apresentação do (a) Estagiário (a) e Solicitação de Vaga para Estágio Curricular Supervisionado__

Ilustríssimo(a) Senhor(a): **Nome do diretor da escola**

Ao cumprimentá-lo, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos a V. S^a a fim de apresentar o(a) aluno(a) **Nome do aluno**, regularmente matriculado(a) no **Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**, do Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi/RS, que irá realizar Estágio Curricular Obrigatório.

O (A) referido (a) aluno (a) solicita a possibilidade de vaga para realização de:

Estágio Curricular Supervisionado ____ (_____ - Ensino _____) com XX ____ (_____) horas que serão destinadas a atividades para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica junto às escolas campo do estágio. O estudante deve realizar, **no mínimo XX horas/aula de _____ (observação/regência)**, em escolas e turmas das séries finais do ensino _____ (fundamental/médio), acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de _____ (Ciências/Biologia). Anexamos:

a) Ficha de Confirmação de Estágio ser preenchido pelo Estagiário e o Responsável pela Parte Concedente e encaminhado ao Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi;

b) Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado ser preenchido pelo Estagiário e o Supervisor da Parte Concedente e encaminhado ao Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi, quando do início do estágio;

c) Termo de Rescisão de Estágio (utilizar somente em caso de necessidade de interrupção do estágio em período anterior ao término previsto no Termo de Compromisso).

d) Atestado de Práticas Pedagógicas;

e) Ficha de avaliação do desempenho do estagiário (somente nos estágios de regência).

Certos de contar com Vossa colaboração, agradecemos a atenção e aguardamos confirmação através da **“Ficha de Confirmação de Estágio”** e **“Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado”**.

Atenciosamente.

Jorge Alberto Lago Fonseca

Diretor Geral

Portaria Nº 324/2021

Anexo B: Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Estagiário: _____

Curso: _____

E-mail: _____

_____ Telefone: _____

Escola: _____

Diretor: _____

CNPJ/CPF: _____

Endereço onde realizará o estágio: _____ nº. _____

Município/Estado: _____ - _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Disciplina de estágio: _____

Série: _____

Nível: () Ensino Fundamental () Ensino Médio

Professor Regente do Estagiário: _____

E-mail do Professor Regente: _____

Início do estágio: ____/____/____

Previsão de término: ____/____/____

Carga horária diária: _____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

Anexo C: Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado

PLANO DE ATIVIDADES

Aluno: _____

Matrícula: _____

Curso do Estagiário: _____ Semestre: _____

Turno: _____ Email: _____

Telefone: (____) _____ Cel: (____) _____

Concedente: _____

Plano de atividade para o período de ____/____/____ a ____/____/____

Proposta da Concedente

Supervisor de estágio: _____

Telefone: (____) _____

E-mail: _____

Descrição das atividades a serem realizadas no estágio

Disciplina: _____ Turno: _____ Nível: _____

Modalidade: _____

Endereço: _____

Descrição:

Supervisor

(assinatura e carimbo)

Dados do Orientador/Coordenador na Instituição de Ensino

Nome: _____

Matrícula: _____ **Telefone:** (____) _____

E-mail: _____

Parecer do orientador sobre o Plano de atividades (ou sugestão de mudanças no Plano de Atividades):

Orientador

(assinatura e carimbo)

Panambi/RS, ____ de _____ de xxxx.

ESTAGIÁRIO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

(assinatura e carimbo)

INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

(assinatura e carimbo)

Anexo D: Atestado de Práticas Pedagógicas (Relatório Periódico)

ATESTADO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Acadêmico: _____ Semestre: _____

Componente Curricular: _____

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome da Escola: _____

Endereço: _____

Município: _____

Nível de Ensino: () Fundamental () Médio

Responsável: _____

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Dia	Atividade	Nº de Horas	Carimbo e Assinatura da Escola
Total de Horas:			

_____ de _____ de _____

Anexo E: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (supervisor)

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Supervisor)**Somente nos estágios de regência****1ª Parte – Identificação**

Nome do Estagiário:		
Estágio Curricular Supervisionado:		
Curso:		
Escola:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de atuação/Disciplina:		
Série:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

--

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – COMPROMETIMENTO
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

3 – INTERAÇÃO COM OS ATORES EDUCACIONAIS (RELACIONAMENTO)
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ÉTICA PROFISSIONAL
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – COMPORTAMENTO EMOCIONAL
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
6 – DOMÍNIO DE CONTEÚDO, MANEJO DE CLASSE, DISCIPLINA
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
7 – CAPACIDADE DE EXPOSIÇÃO
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
8 – USO ADEQUADO DO MATERIAL DIDÁTICO
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
9 – PLANEJAMENTO DAS AULAS MINISTRADAS (USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO)
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
10 – VERIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM (AVALIAÇÃO)
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO.
2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO.
3 – NA SUA OPINIÃO ESTE ESTAGIÁRIO ESTÁ APTO AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA? JUSTIFIQUE.
() Sim () Não

4 – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:
Nota _____

<i>Supervisão do Estágio</i>

Nome: _____

Formação: _____ Função: _____

Local: _____ Data: _____
_____/_____/_____

Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio e terá peso 2 (dois) para compor a média.

Anexo F: Roteiro de Observação da Organização Escolar – Ensino Fundamental

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – ENSINO FUNDAMENTAL

Estagiário: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Professor do Componente Curricular: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: ____/____/____ Término: ____/____/____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- Localização, número de alunos, de docentes, de funcionários, turnos de funcionamento, voltado ao nível e modalidade em questão (Ensino Fundamental).
- Ambiente (estrutura física) quantitativo de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, ginásio, refeitório, etc.
 - Disponibilidades de Recursos Humanos (Formação, quantitativo).
 - Disponibilidade de Recursos Materiais e financeiros (Tipos, tecnologia, programas, etc.).
 - Processo de Comunicação.
 - Quais os indicadores da escola (Ideb, Saers...)
- Outros elementos que julgar pertinente.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

- Como é a realidade social na qual os educandos estão inseridos?
- Como a escola e os professores trabalham o contexto de seus alunos?
- O que a escola percebe da violência, como a concebe e o que faz para superar as situações que emergem no seu espaço?
- Como os pais ou responsáveis produzem sua vida? Participam da vida da escola?

- Quais os problemas sociais que podem ser localizados?
 - Qual o nível de repetência e evasão da escola? A que se atribui?
 - Como a escola se organiza? Estrutura Organizacional (Organograma, Estrutura hierárquica - poder e decisão)
 - Qual a filosofia da escola?
 - Quais os objetivos da escola?
 - Como foi organizado o PPP da escola e que elementos ele traz que tem a ver com o trabalho pedagógico e a aprendizagem dos alunos?
 - Que concepções de metodologia e avaliação estão presentes na escola?
 - Como a escola está realizando a inclusão de alunos com necessidades especiais?
 - Como a escola tem tratado o aluno trabalhador?
- l) Outros elementos que julgar pertinente (Ex.: Entrevista com equipe pedagógica, docentes, discentes e funcionários).

- Elaborar um texto reunindo as informações coletadas.

Anexo G: Roteiro de Observação do Cotidiano Docente – Ensino Fundamental

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE – ENSINO FUNDAMENTAL

Estagiário: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Professor do Componente Curricular: _____

Aspectos analisados considerando:

1. A organização dos alunos

Quem são os alunos?

O que desejam da escola?

Do que eles gostam?

Como os alunos se organizam em sala de aula?

Os alunos participam ativamente da aula?

Os alunos demonstram responsabilidade e interesse em relação às tarefas solicitadas? Qual o comportamento dos alunos durante as aulas?

Como ocorre a interação entre eles? Como estão as relações entre eles?

2. O conteúdo desenvolvido

Os objetivos dos conteúdos desenvolvidos são apresentados com clareza?

Os conteúdos têm relação com a realidade social dos alunos?

3. A metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem

Qual a metodologia de ensino adotada pelo professor? (aula expositiva, tradicional, dialogada, etc.)?

Como está organizado o espaço da sala de aula?

O professor investiga os conhecimentos prévios dos alunos? De que forma?

São desenvolvidas atividades individuais? E em grupo?

Quais instrumentos metodológicos são utilizados pelo professor? (quadro, livro, material impresso, material manipulável, áudio visual, etc.).

Que instrumentos de avaliação são adotados pelo professor?

Qual a concepção do professor a respeito da avaliação escolar? E sobre o erro?

Qual é a reação dos alunos frente aos instrumentos avaliativos?

4. A relação professor-aluno

O professor promove espaço para discussão e construção coletiva do conhecimento?

Há espaço para os alunos realizarem intervenções?

Como as dúvidas levantadas são sanadas?

Como é a relação professor-aluno?

Como o professor reage ao ser solicitado pelo aluno?

Qual a reação dos alunos frente à reação do professor?

5. Quanto à aprendizagem

Como se dão os processos de ensino e aprendizagem? São baseados na memorização ou em outros recursos?

O que os alunos expressam sobre o que estão aprendendo?

Eles realizam pesquisas, desenvolvem experimentações práticas, viagens de estudo, participam ou promovem eventos culturais?

Como ocorre a integração das diversas áreas do conhecimento na escola?

Quais as dificuldades mais comuns que os alunos enfrentam nos processos de ensino aprendizagem? Os alunos apresentam dificuldades conceituais?

De que forma buscam sanar suas dúvidas?

Do seu ponto de vista, o que aprendem e como aprendem?

Anexo H: Roteiro do Plano de ensino (Estágios Observacionais)

ROTEIRO DO PLANO DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL

- Etapas:
 1. Unidade Temática.
 2. Justificativa.
 3. Conteúdos.
 4. Objetivos:
 - Geral.
 - Específicos.
 5. Metodologia.
 6. Cronograma.
 7. Referências.

Anexo I: Roteiro de Observação da Organização Escolar – Ensino Médio

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – ENSINO MÉDIO

Estagiário: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Professor do Componente Curricular: _____

A partir das observações realizadas, fazer uma breve descrição/análise das seguintes características:

=> Aspectos Físicos da Escola.

=> Aspectos Administrativos.

=> Aspectos Sociais (papel social da escola).

=> Autonomia/iniciativa (ações diferenciadas).

=> Liderança organizacional (da escola – Grêmios escolares e do docente – ajudantes ou monitores).

=> Articulação curricular (debates interdisciplinares, projetos, aulas práticas, avaliação).

=> Otimização do tempo (planejamento e recursos diversificados).

=> Participação dos pais (existe um planejamento ou proposta? Qual?)

=> Relação com a comunidade escolar (divulgação dos trabalhos que a escola faz/desenvolve; publicação em murais, criação de blog, rádio comunitária, jornalzinho).

=> Localizar no PPP da escola as diretrizes voltadas ao Ensino Médio e confrontá-las com o que prega o PCNEM e as aulas observadas.

=> Outros elementos que julgar pertinente (Ex.: Entrevista com equipe pedagógica, docentes, discentes e funcionários, etc.).

Anexo J: Roteiro Observação do Cotidiano Docente – Ensino Médio

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE – ENSINO MÉDIO

Estagiário: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Professor do Componente Curricular: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: ____/____/____ Término: ____/____/____

- Ao estudante caberá descrever a aula observada, analisando os seguintes aspectos:
 1. Postura do docente.
 2. Postura dos alunos.
 3. Relação professor/aluno.
 4. Ambiente da sala de aula (distribuição das classes, decoração, etc.).
 5. Dinâmica de trabalho do professor (introdução da aula, metodologia, estratégias, procedimentos utilizados, como trabalha os conceitos).
 6. Acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos (avaliação).
 7. Informações adicionais.
- Redigir um parecer crítico a respeito de cada aula observada, articulando os 7 supracitados itens em um texto único.

Anexo K: Ficha de Acompanhamento de Estágio (Professores Orientadores do Componente Curricular e de Área)

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

Acadêmico(a): _____

Período: _____ **Orientador(a):** _____

Local do Estágio: _____

Série: _____ **Início:** ____/____/____ **Término previsto:** ____/____/____

Documentos	Data / Tempo de Orientação	Presencial ou via e- mail	Apresentou material	Encaminhamentos Síntese dos assuntos discutidos na orientação / Observações	Cientes – Assinatura (Docente e Acadêmico)
Relatório/ Portfólio					
Plano de ensino/ planos de aula					
Artigo/ Seminário					

Anexo L: Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório –
Estágios Observacionais.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(REALIZADA PELO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR E BANCA)**

Campus: Panambi

Estudante: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**ESTÁGIOS 1 E 3 – OBSERVACIONAIS**

RELATÓRIO – PESO = 7.0		
3.0		Conteúdo: relato, argumentação e análise crítica.
2.0		Conteúdo: suporte teórico.
2.0		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
Resultado parcial		

SEMINÁRIO DE ESTÁGIO – PESO = 3.0		
COERÊNCIA		
0.5		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
CONHECIMENTO		
0.5		Conhecimento específico da área.
0.5		Conhecimento específico da área pedagógica.
0.5		Articulação dos conceitos teóricos apreendidos no curso com o contexto escolar observado.
APRESENTAÇÃO		
0.5		Tempo.
0.5		Postura (apresentação, linguagem, dinamismo).
Resultado parcial		

Resultado Final

Data: __/__/__

Assinatura do Professor do Componente Curricular: _____

Assinatura do Professor Orientador de Área: _____

Assinatura do Professor Convidado: _____

Anexo M: Ficha de avaliação final do processo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Estudante: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
ESTÁGIOS 2 E 4 – EMPÍRICOS

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADA PELA PARTE CONCEDENTE/ESCOLA – PESO = 2.0

Resultado Parcial

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PORTFÓLIO (REALIZADA PELO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR E ORIENTADOR DE ÁREA) – PESO = 4.0		
2.0		Conteúdo: relato reflexivo, argumentação e análise crítica.
1.0		Conteúdo: suporte teórico.
1.0		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
Resultado parcial		

PROCESSO DA PRÁTICA DOCENTE – PESO = 4.0

0.5		Planejamento (Plano de Ensino e Planos de Aula)
0.5		As atividades planejadas atendem o perfil da turma.
0.5		Utilização de metodologias diversificadas e adequadas ao conteúdo.
0.5		Conhecimento específico da área de Ciências da Natureza.
0.5		Conhecimento específico da área pedagógica.
0.5		Articulação dos conceitos teóricos apreendidos no curso com a prática pedagógica desenvolvida.
0.5		O estagiário buscou e atendeu as orientações.
0.5		Relação interpessoal e atuação docente (postura, comunicação).
Resultado parcial		

Resultado Final

Data: ____/____/____



Assinatura do Professor do Componente Curricular: _____
Assinatura do Professor Orientador de Área: _____
Assinatura do Professor Convidado: _____

Anexo N: Ficha de avaliação final do artigo de Estágio Curricular Supervisionado
Obrigatório

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Campus: Panambi

Estudante: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**ESTÁGIOS 2 E 4 – EMPÍRICOS**

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO ARTIGO (REALIZADA PELA BANCA AVALIADORA) – PESO = 7.0		
3.0		Conteúdo: relato reflexivo, argumentação e análise crítica.
2.0		Conteúdo: suporte teórico.
2.0		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
Resultado parcial		

SEMINÁRIO DE ESTÁGIO – PESO = 3.0		
COERÊNCIA		
0.5		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no artigo.
CONHECIMENTO		
0.5		Conhecimento específico da área.
0.5		Conhecimento específico da área pedagógica.
1.0		Articulação dos conceitos teóricos apreendidos no curso com a prática pedagógica desenvolvida.
APRESENTAÇÃO		
0.5		Tempo e postura (apresentação e linguagem).
Resultado parcial		

 Resultado Final

Data: ____/____/____

Assinatura do Professor do Componente Curricular:

Assinatura do Professor Orientador de Área:

Assinatura do Professor Convidado:

Convidado: _____

Anexo O – Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO _____.

I – ESTAGIÁRIO

Nome: _____ Matrícula nº: _____ Curso: _____
Ano / Semestre: _____ CPF nº: _____ RG nº: _____
Nascimento: ____/____/____ Órgão Expedidor: _____ Data de
Expedição: ____/____/____ Endereço: _____ Nº: _____
Município: _____ Estado: _____ CEP: _____

II – ENTIDADE EDUCACIONAL - Instituto Federal Farroupilha

Campus _____ CNPJ: _____ Telefone: (____) _____
Endereço: _____, nº: _____
Município: _____ Estado: _____ CEP: _____
Representante legal/Cargo: _____

III - PARTE CONCEDENTE:

Nome: _____
CNPJ / CPF: _____ Telefone: (____) _____
Área de atuação: _____
Definição da área do estágio: _____
Endereço: _____, nº: _____
Município: _____ Estado: _____ CEP: _____
Representante legal/Cargo: _____

As partes mencionadas celebram entre si este **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO** _____, convencionado às cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Este instrumento tem por objetivo estabelecer as condições para realização do Estágio Curricular Supervisionado e particularizar a relação jurídica especial existente entre o **ESTAGIÁRIO**, a **PARTE CONCEDENTE** e a **ENTIDADE EDUCACIONAL**.

CLÁUSULA SEGUNDA – O Estágio Curricular Supervisionado, definido no Projeto Pedagógico do Curso, nos termos de Lei nº 11.788/08 e da Lei nº 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), entendido como ato educativo supervisionado, visa à complementação do ensino e da aprendizagem proporcionando preparação para o trabalho profissional do **ESTAGIÁRIO**, possibilitando-lhe aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, bem como condições de vivenciar e adquirir experiência prática em situações reais de trabalho em sua área de atuação.

CLÁUSULA TERCEIRA – O estágio terá duração mínima de ____ horas (_____) com previsão de início em ____/____/20__ e término em ____/____/20__, com uma atividade de ____ (_____) horas diárias, totalizando ____ (_____) horas semanais, sendo compatível com as atividades escolares e de acordo com o Art. 10, da Lei nº 11.788/08.

§ 1º Este Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado pode ser prorrogado a critério das partes, através de Termos Aditivos, desde que não ultrapasse 02 (dois) anos, conforme previsto no Regulamento de Estágios do Instituto Federal Farroupilha.

§ 2º O Plano de Atividades, os Relatórios de Atividades da Parte Concedente e as Avaliações serão anexados ao Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado, sendo parte integrante e indissociável deste.

§ 3º As atividades principais poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do Estágio e do Currículo, desde que de comum acordo entre os partícipes.

§ 4º A concessão dos descansos durante a jornada do estágio deverá respeitar um intervalo mínimo de 1 (uma) hora, para jornadas de 8 (oito) horas diárias, suficiente à preservação da higidez física e mental do **ESTAGIÁRIO** e aos padrões de horário de alimentação (lanches, almoço e jantar).

§ 5º Será concedido 30 (trinta) dias de recesso ao **ESTAGIÁRIO** quando esse completar 1 (um) ano de estágio ou número de dias de recesso proporcionais ao período cumprido, o qual deverá ser gozado, preferencialmente, durante as férias escolares.

§ 6º Nos períodos de avaliação final, a carga horária do estágio deverá ser reduzida pelo menos à metade, para garantir o bom desempenho do estudante, nos termos da Lei de Estágios.

§ 7º Aplica-se ao **ESTAGIÁRIO** a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da **PARTE CONCEDENTE**.

CLÁUSULA QUARTA – O **ESTAGIÁRIO** desenvolverá suas atividades obrigando-se a:

- Cumprir com empenho e interesse a programação estabelecida no Plano de Atividades;
- Cumprir as condições fixadas para o Estágio observando as normas de trabalho vigentes na **PARTE CONCEDENTE**, preservando o sigilo e a confidencialidade sobre as informações que tenha acesso;
- Observar a jornada e o horário ajustados para o Estágio;
- Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pela **PARTE CONCEDENTE**;
- Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais escolares, junto à **PARTE CONCEDENTE**;
- Informar de imediato, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Instituição de Ensino;
- Vistar os relatórios de atividades elaborados pela **PARTE CONCEDENTE** com periodicidade compatível com o período do estágio e, inclusive, sempre que solicitado;
- Responder pelas perdas e danos eventualmente causados por inobservância das normas internas da **PARTE CONCEDENTE**, ou provocados por negligência ou imprudência.

CLÁUSULA QUINTA – Cabe à **PARTE CONCEDENTE**:

- Celebrar o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado com o **ESTAGIÁRIO** e a **ENTIDADE EDUCACIONAL**, zelando pelo seu fiel cumprimento;
- Conceder o Estágio e proporcionar ao **ESTAGIÁRIO**, condições propícias para o exercício das atividades práticas compatíveis com o seu Plano de Atividades;
- Designar um supervisor de estágio, com qualificação compatível, de seu quadro de pessoal, para orientar, acompanhar e avaliar o desempenho do **ESTAGIÁRIO**;
- Solicitar ao **ESTAGIÁRIO**, a qualquer tempo, documentos comprobatórios da regularidade da situação escolar, uma vez que trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Entidade Educacional constituem motivos de imediata rescisão;
- Elaborar e encaminhar para a **ENTIDADE EDUCACIONAL** o Relatório de Atividades, assinado pelo supervisor, com periodicidade compatível com o período do estágio, com vista obrigatória do **ESTAGIÁRIO**;

- Entregar, por ocasião do término do Estágio, o Termo de Realização de Estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, do período de estágio e da avaliação de desempenho do aluno;
- Manter em arquivo e à disposição da fiscalização os documentos que comprovem a relação de Estágio;
- Permitir, condicionalmente, o início das atividades de Estágio somente após o recebimento desse Termo de Compromisso assinado pelos partícipes.

CLÁUSULA SEXTA – Cabe à **ENTIDADE EDUCACIONAL**:

- Indicar, no Plano de Atividades, as condições de adequação do estágio ao Projeto Pedagógico do Curso, à etapa e modalidade da formação escolar, ao horário e calendário escolar;
- Avaliar as instalações da **PARTE CONCEDENTE** do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do aluno;
- Indicar um Professor Orientador como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do **ESTAGIÁRIO**;
- Solicitar da **PARTE CONCEDENTE** o Relatório de Atividades desenvolvidas pelo aluno, com a ciência do mesmo, em periodicidade mínima de 6 (seis) meses;
- Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e reorientar o **ESTAGIÁRIO** para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- Avaliar a realização do Estágio do aluno por meio de instrumentos de avaliação conforme Regulamento de Estágio adotado pela Instituição.

CLÁUSULA SÉTIMA – Na vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado, o **ESTAGIÁRIO** estará incluído na cobertura do seguro contra acidentes pessoais, contratado pela **ENTIDADE EDUCACIONAL**, Apólice nº _____, da seguradora _____.

CLÁUSULA OITAVA – O término do Estágio ocorrerá nos seguintes casos:

- Automaticamente, ao término do período previsto para sua realização;
- Desistência do Estágio ou rescisão do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado, por decisão voluntária de qualquer dos partícipes, mediante comunicação por escrito;
- Pelo trancamento da matrícula, abandono, desligamento ou conclusão do curso na **ENTIDADE EDUCACIONAL**;

- Pelo descumprimento das condições do presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

CLÁUSULA NONA – Na modalidade de Estágio Obrigatório, a concessão de bolsa, auxílio-transporte, bem como auxílio-alimentação ou outra forma de contraprestação, a critério da **PARTE CONCEDENTE**, é facultativa. No caso de Estágio Não-Obrigatório, a concessão de bolsa e de auxílio-transporte é compulsória.

§ 1º Nesse Estágio _____, o valor da bolsa mensal e do auxílio-transporte diário serão, respectivamente, de R\$ _____ (_____) e R\$ _____ (_____).

§ 2º A eventual concessão de benefícios relacionados à alimentação, saúde ou outros não caracterizará vínculo empregatício.

CLÁUSULA DÉCIMA – O Estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que observados as disposições da Lei nº 11.788/08 e do presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – A rescisão de presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado poderá ser feita a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação por escrito.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – Fica eleito o Foro da Justiça Federal de Santa Maria, RS, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja para dirimir quaisquer dúvidas ou controvérsias em decorrência do presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado que não puderem ser decididas diretamente pelos partícipes.

E assim, justos e acordados, assinam este instrumento em três vias de igual teor e forma.

_____, ____ de _____ de 20__.

ESTAGIÁRIO

ENTIDADE EDUCACIONAL

PARTE CONCEDENTE

Responsável Legal (para estagiário menor de 18 anos):

NOME:

CPF:

GRAU DE PARENTESCO:

Observação: No presente estágio, atua como Interviente, o _____,
CNPJ nº _____, com sede no endereço _____,
nº _____, no município de _____, RS, CEP _____, doravante denominado
AGENTE DE INTEGRAÇÃO, neste ato representado pelo seu responsável, Sr.
_____.

AGENTE DE INTEGRAÇÃO

**FONO
RELAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE ENSINO SUPERIOR**

Instituição de Origem: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Panambi*

Endereço: Rua Erechim, nº 870 – Bairro Planalto

Coordenador do estagiário: _____

Professor(a) responsável pelo estágio: _____

Prática de: _____

Número de horas de Observação: _____

Número de horas de horas/aula: _____

Curso: _____

Habilitação: _____

Nome da Escola: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Cidade: _____

Fone(s): _____

Nome diretor(a): _____

Nome professor(a) especialista responsável: _____

Nome do Estagiário	Disciplina	Ensino				Turno		
		EI	EF	EM	EJA	M	T	N